

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

AGNALDO LACERDA LOPES

**PLURIATIVIDADE DAS FAMÍLIAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE
LUCENA - RS**

Porto Alegre

2017

AGNALDO LACERDA LOPES

**PLURIATIVIDADE DAS FAMILIAS RURAIS NO MUNICIPIO DE PRESIDENTE
LUCENA - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Daniela Dias Kuhn

Coorientador: Maycon NoreMBERG
Schubert

Porto Alegre

2017

AGNALDO LACERDA LOPES

**PLURIATIVIDADE DAS FAMILIAS RURAIS NO MUNICIPIO DE PRESIDENTE
LUCENA - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 20 de Novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Daniela Dias Kuhn
UFRGS

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo
UFRGS

Prof. Dr. Fábio Dal Soglio
UFRGS

Dedico à minha esposa Vanda, filhas Laura e Valentina e a meus demais familiares e amigos que foram compreensivos e me apoiaram durante a realização deste curso, com minha rotina de estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às famílias rurais, pela atenção recebida que me permitiram acompanhamento de sua rotina e me conceder informações de suas atividades. Também agradeço por toda a atenção, a Professora Orientadora Daniela Dias Kuhn e ao Tutor Maycon Noremberg Schubert por ser a Coorientador do Trabalho de Conclusão.

Aproveito a oportunidade para agradecer à Universidade Federal do Rio Grande do Sul por me dar a oportunidade de fazer um curso gratuito, fornecendo elementos teórico-práticos para a formação profissional.

Também quero agradecer a todos os professores que me acompanharam ao longo desta jornada acadêmica e a tutora presencial Gisleine Raquel Enzweiler pelas orientações.

Por fim, com emoção agradeço aos colegas de curso de PLAGEDER, os colegas de trabalho, à família pelo apoio, paciência e compreensão.

RESUMO

Esta pesquisa aborda pluriatividade para entender quais as consequências socioeconômicas para as famílias rurais, que exercem a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas. Desta forma o principal objetivo da pesquisa é as famílias rurais relacionada com a pluriatividade no meio rural do município de Presidente Lucena-RS. Os objetivos específicos buscam verificar quais os motivos que influenciam no interesse por atividades não agrícolas; identificar como se compõe a renda familiar; analisar quanto ao gênero, como ocorre o trabalho dentro e fora da UPA; relacionar qual à perspectiva de futuro das famílias pluriativas no meio rural. Entretanto metodologia consiste na utilização de um questionário semiestruturado, com questões que visão caracterizar a Unidade Produtiva Agrícola; a composição familiar, trabalho; composição e comprometimento da renda; ambiente social; perspectiva de futuro. Os dados utilizados para compor esta pesquisa foram obtidos com uma pesquisa a campo com realização de entrevistas com 12 famílias rurais pluriativas escolhidas aleatoriamente. Dentre os principais resultados, extraídos das informações analisadas destacou-se a revelação de que a combinação de rendas possibilita as famílias viver com boa qualidade de vida. Outro resultado da pesquisa diz respeito à participação feminina nas atividades pluriativas entre as famílias entrevistadas. A pluriatividade possibilita à mulher a redução das desigualdades relaciona com a divisão sexual do trabalho entre os membros familiares, sendo que o trabalho agrícola, privilegia a masculinização na gestão e na tomada de decisões nas UPAs. Também com relação às perspectivas de futuro das famílias rurais entrevistadas, surgiu a revelação que a de que a sucessão familiar é um fator determinante para a continuidade das atividades agrícolas pelas famílias entrevistadas. Ao final resta a conclusão que a pluriatividade é capaz de contribuir para promover o desenvolvimento rural local.

Palavras-chave: Agricultura familiar, pluriatividade, atividade agrícola, atividade não agrícola.

ABSTRACT

This research addresses pluriactivity to understand the socioeconomic consequences for rural families, who engage in the combination of agricultural and non-agricultural activities. In this way the main objective of the research is the rural families related to pluriactivity in the rural environment of the municipality of Presidente Lucena-RS. The specific objectives seek to verify the reasons that influence the interest in non-agricultural activities; identify how family income is composed; analyze how the work occurs inside and outside the PAU; to relate the future perspective of pluri- tive families in rural areas. However the methodology consists in the use of a semi-structured questionnaire, with questions that characterize the Agricultural Productive Unit; family composition, work; composition and income commitment; social environment; perspective of the future. The data used to compose this research were obtained with a field survey with interviews with 12 randomly chosen pluri - racial rural families. Among the main results, extracted from the information analyzed, it was highlighted the fact that the combination of rents enables families to live with a good quality of life. Another result of the research concerns the female participation in the pluriactive activities among the families interviewed. Pluriactivity makes it possible for women to reduce inequalities related to the sexual division of labor among family members, and agricultural work privileges masculinização in management and decision making in PAUs. Also with regard to the future prospects of the rural families interviewed, it was revealed that family succession is a determining factor for the continuity of agricultural activities by the families interviewed. Finally, the conclusion is that pluriactivity is able to contribute to the promotion of local rural development.

Keywords: Family agriculture, pluriactivity, agricultural activity, non-agricultural activity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Presidente Lucena RS.....	20
Figura 2 – Localidades Rurais do município de Presidente Lucena RS.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Produto Interno Bruto do Município de Presidente Lucena.....25

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Número de estabelecimentos agropecuários no ano (unidades).....	24
Tabela 02: Características das Unidades Produtivas Agrícolas.....	28
Tabela 03: Quantidade de componentes familiares pesquisados.....	34
Tabela 04: Proporção de indivíduos pluriativos por segmentos.....	37
Tabela 05: Proporção das rendas familiares, nas UPAs pesquisadas.....	39
Tabela 06: Acesso a políticas públicas e comprometimento com crédito.....	44
Tabela 07: Estratos das rendas totais familiares, quanto ao gasto (%).....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	- Área de Preservação Permanente
CEASA RS	- Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul
EMATER	- Empresa Pública de Extensão Rural
INCRA	- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
FEE	- Fundação de Economia e Estatística
PAA	- Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	- Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF	- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PROINRURAL	- Programa Municipal de Incentivo ao Produtor Rural
PRV	- Pastoreio Rotativo de Voisin
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UPA	- Unidade de Produção Agrícola
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
VRS	- Rodovia Vicinal do Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
3 APRESENTAÇÃO NOTODOLOGICA	19
3.1 METODOLOGIA	19
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO E DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE LUCENA	21
4 A DINÂMICA DA PLURIATIVIDADE NAS FAMÍLIAS RURAIS DE PRESIDENTE LUCENA	26
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO RURAL PESQUISADO	26
4.2 O AVANÇO DA URBANIZAÇÃO E A ESPECULAÇÃO IMOBILIARIA RURAL	30
4.3 COMERCIALIZAÇÃO DAS UNIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS.....	31
4.4 COMPONENTES FAMILIARES E DIVISÃO DO TRABALHO ENTRE ESTES PELOS GENEROS.....	33
4.5 ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS NA UPAS	36
4.6 COMPARATIVOS DE RENDA NÃO AGRÍCOLAS UTILIZADAS NA ATIVIDADE AGRÍCOLA	41
4.7 POLÍTICAS PÚBLICAS	43
4.8 O LOCAL QUE A FAMILIA GASTA MAIOR PARTE DA RENDA	45
4.9 ATIVIDADES DE DESCANSO E DISTRAÇÃO	46
4.10 AMBIENTE SOCIAL.....	47
4.11 PERSPECTIVAS DE FUTURA NAS UPAS.....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS RURAIS.....	57
ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO	63

1 INTRODUÇÃO

Ao fazer uma reflexão diante das principais temáticas que estão mobilizando a sociedade brasileira sobre o tema do desenvolvimento rural, não temos como não discutir sobre as políticas públicas que possibilitem o crescimento econômico de forma equilibrada e sustentável. Devemos considerar que a agricultura familiar, diante de todos os desafios está constantemente se reinventando, diversificando a produção, realizando novas atividades agrícolas e não agrícolas, esta combinação denomina-se pluriatividade e passa a ser predominante no meio rural, sendo alvo de estudo de diversos pesquisadores.

Assim como Schneider destaca, a pluriatividade como característica da agricultura familiar,

[...] Para entender a complexidade das relações sociais engendradas nesse processo, é preciso estudar a pluriatividade a partir do modo como é exercida pelos próprios agricultores familiares. Dessa forma, é preciso adentrar no ambiente intrafamiliar para conhecer melhor os mecanismos pelos quais uma família se torna pluriativa e de que modo ela exerce essa pluriatividade (SCHNEIDER, 2003, p. 115).

A escolha deste tema, para realizar o estudo acadêmico, partiu de uma análise da realidade local relacionada as diversas disciplinas estudadas ao longo do curso PLAGEDER. Procurando compreender o meio rural do município de Presidente Lucena, e a organização familiar diante do fenômeno da pluriatividade.

Ao ler os estudos sobre a pluriatividade realizados pelo pesquisador Sérgio Schneider na pesquisa “Os colonos da indústria calçadista: a expansão industrial e as transformações da agricultura familiar no Rio Grande do Sul” onde o pesquisador analisou a aproximação do setor industrial, ocorrida na década de 70 e 80, que recrutou força de trabalho residente no espaço geográfico rural.

A partir de então surgiu à constatação de que a pluriatividade está presente na ocupação do espaço rural local, sendo assim a realização do estudo no Município de Presidente Lucena se faz necessário, porque a pluriatividade vem ocorrendo desde o período da descentralização e interiorização das indústrias e ainda nos dias atuais faltam estudos sobre as transformações na agricultura familiar do município provocadas pela pluriatividade.

Schneider descreve este processo ocorrido na região ao qual o município de Presidente Lucena também pertence.

[...] graças à superexploração da força de trabalho dos migrantes que se priorizaram nas regiões do Vale do Sinos e Encosta da Serra, sobretudo no período de 1975 a 1985, que o setor coureiro-calçadista vislumbrou novas estratégias de desenvolvimento industrial. O surgimento da categoria social dos colonos-operários e o estabelecimento de estratégias como o processo de descentralização e interiorização das fábricas de sapatos (SCHNEIDER, 1996, p.311).

A motivação para realização da pesquisa é a busca por elementos que expliquem quais as consequências socioculturais e econômicas que a pluriatividade tem sobre as famílias rurais, ou seja, aquelas que exercem atividades agrícolas em tempo parcial.

E ao final apresentar respostas para pergunta que norteia o presente estudo. Quais efeitos, as atividades não agrícolas, têm sobre os trabalhadores, então rurais inseridos nestas atividades?

O objetivo geral do presente trabalho é analisar as famílias rurais relacionadas com a pluriatividade no meio rural de Presidente Lucena RS. Os objetivos específicos são: (a) identificar quais os motivos que influenciam no interesse por atividades não agrícolas; (b) identificar como se compõe a renda familiar; (c) analisar quanto ao gênero, como ocorre o trabalho dentro e fora da UPA; (d) relacionar qual à perspectiva de futuro das famílias pluriativas no meio rural com a pluriatividade.

O meio acadêmico fornece diversas publicações sobre pluriatividade, e suas consequências no meio rural. Alguns estudiosos sobre o tema a classificam como uma estratégia que as famílias rurais utilizam para viabilizar a reprodução social, assim pluriatividade torna-se benéfica para o desenvolvimento rural local.

Atualmente o município tem como característica agrícola a diversificação com hortifrutigranjeiros, as unidades produtivas agrícolas se dedicam a várias atividades agropecuárias.

Embora o município seja agrícola, a indústria de pequeno a grande porte é a principal atividade, com emprego em serviços públicos, na setor têxtil nas malharias, no setor de alimentos com frigorífico de aves e a produção de chimier colonial, setor serviços com a construção civil com artefatos de cimento, no setor coureiro calçadista, setor de moveis, setor metalurgia, indústria de captação recursos hídricos de água

mineral, agroindústrias beneficiamento frutas, aguardente e rapadura, localizadas no município (PRESIDENTE LUCENA, 2017).

O trabalho de conclusão está organizado em seis capítulos: O capítulo a seguir possui uma apresentação teórica de uma revisão bibliográfica conceituada por diversos pesquisadores, na sequência o capítulo com a metodologia utilizada na pesquisa, com a descrição do local, já o quarto capítulo apresenta a análise dos resultados da pesquisa, aparecem no quinto capítulo às considerações finais, e as referências utilizadas no presente estudo são expostas no sexto capítulo, e finalmente o sétimo capítulo apresenta os instrumentos utilizados na pesquisa (os apêndices).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo aborda-se os conceitos norteadores para realização da pesquisa, com objetivo de relatar a pluriatividade pelo ponto de vista de diversos pesquisadores do meio acadêmico. Esta revisão é composta de citações que estão relacionados com os objetivos da pesquisa, destacando que na região, foram realizadas diversas pesquisas. O tema foi considerado um fator transformador do meio rural.

Para Conterato (2009), desenvolvimento só existe como tal na medida em que passa a ser percebido como uma situação que promove mudanças em determinada coletividade humana.

Assim, entender estas mudanças no meio rural é fundamental conhecer as pesquisas referentes à pluriatividade, realizadas por Schneider,

Que entendeu a pluriatividade como uma estratégia de reprodução social, da qual se utilizam as unidades agrícolas que operam fundamentalmente com base no trabalho da família, a sua integração à divisão social do trabalho não decorre exclusivamente dos resultados da produção agrícola, mas, sobretudo, mediante as atividades não agrícolas e a articulação com o mercado de trabalho. Nesse sentido, assim argumenta-se, embora integradas ao ordenamento social e econômico, estas unidades familiares encontram espaços e mecanismos não apenas para subsistir, mas para se afirmar como uma forma social de organização do trabalho e da produção de características multivariadas (SCHNEIDER. 2001, p. 165).

Segundo Schneider, (1999), a pluriatividade é representada por estratégias ou mecanismos que para viabilizam seus interesses pessoais ou coletivos, dos

agricultores e suas famílias, em geral traduzidos na busca de rendas mais altas ou trabalhos menos penosos que a atividade agrícola.

Estudar as características das famílias rurais se faz necessário para entender a pluriatividade, conforme Schneider descreve:

Que as avaliações da Sociologia da Agricultura parecem satisfatórias em relação aos aspectos macrosociológicos pelos quais se explica o recurso dos agricultores às atividades não agrícolas. Contudo, elas têm pouco a dizer sobre as motivações dos indivíduos, sobre como tomam suas decisões de dispêndio ou investimento, ou mesmo sobre os projetos que orientam suas estratégias de busca de alternativas materiais à sua reprodução social. Ou seja, para entender a complexidade das relações sociais engendradas nesse processo, é preciso estudar a pluriatividade a partir do modo como é exercida pelos próprios agricultores familiares. Dessa forma, é preciso adentrar no ambiente intrafamiliar para conhecer melhor os mecanismos pelos quais uma família se torna pluriativa e de que modo ela exerce essa pluriatividade (SCHNEIDER, 2003, p. 115).

Portanto para Schneider, (2001), a busca de um trabalho não agrícola não implica necessariamente um rompimento com as atividades propriamente agrícolas ou, pelo menos, com determinadas tarefas da propriedade.

Também conforme destacam Dell Grossi e Graziano, (1998), a pluriatividade é a junção de atividades agrícolas com outras atividades que possam gerar ganhos monetários e não monetários, independentemente que sejam internas ou externas à exploração agropecuária.

Cabe salientar que os autores apresentados acima identificaram uma problemática quanto aos programas de apoio à agricultura familiar e a alta proporção das rendas não agrícolas, descrevendo que;

Os programas de apoio à agricultura familiar não podem continuar ignorando que uma parte cada vez mais importante da renda dos seus beneficiários potenciais provém de atividades não agrícolas e de transferências previdenciárias do poder público. O critério de exigir que a maior parte da renda se origine de atividades agrícolas, como acontece no PRONAF, só beneficia as famílias agrícolas com maiores áreas que acabam nele se enquadrando. As famílias agrícolas de menores áreas e as pluriativas acabam sendo em sua maioria excluídas dos programas de apoio à agricultura familiar por terem uma elevada proporção de suas rendas originárias de atividades não agrícolas (GRAZIANO e DEL GROSSI, 1999, p.53).

A pluriatividade ao elevar as rendas, torna-se um meio muito eficaz conter a população rural na propriedade, assim Graziano descreve:

O meio de reter a população rural pobre nos seus atuais locais de moradia, é com a criação de empregos não agrícolas em zonas rurais, é a única estratégia capaz de simultaneamente, manter a população rural nos seus locais e elevar a renda. Importantes instituições internacionais vêm insistindo na proposta de retomar a ideia de desenvolvimento rural a partir de um conjunto de atividades que gerem novas ocupações (não necessariamente empregos) que propiciem maior nível de renda as pessoas residentes no meio rural (GRAZIANO, 1999, p. 26).

Com esta nova ruralidade, a paisagem no meio rural vem mudando conforme o mesmo autor,

[...] a paisagem rural a proliferação das chácaras de fim de semana, que contribuem para manter áreas de preservação/ conservação, expulsam as grandes culturas” que utilizam máquinas pesadas e insumos químicos, o uso das terras se destina a pequena agricultura familiar, inclusive com mão de obra assalariada, essa nova ruralidade, é comum que as propriedades combinem as atividades de fim de semana do proprietário e seus familiares como lazer e alguma atividade produtiva agropecuária. (GRAZIANO 1996 p. 12-13).

Esta nova ruralidade com a complementação de renda com diversificação das atividades não agrícolas no meio rural, também é destacada por Baccarin,

Que considera a pluriatividade, como um fenômeno típico da pequena produção rural (unidade familiar) que, além das atividades agrícolas tradicionais, se dedica a outras atividades para complementação de sua renda ou jornada de trabalho. Podendo ocorrer pela diversificação da unidade produtiva, com exploração de atividades não agrícolas (lazer e turismo rurais) e de nichos de mercados ou pelo emprego de membros da família em ocupações assalariadas externas, não vinculadas diretamente à unidade produtiva (BACCARIN, 2012).

Para alguns pesquisadores como Rua, a pluriatividade é uma oportunidade para o abandono das atividades agrícolas.

A pluriatividade é analisada por alguns autores correspondendo a um processo gradual cujo desfecho seria o abandono das atividades agrícolas, ou pela perda relativa de sua importância para a reprodução das famílias, com a passagem gradual, do meio rural para o meio urbano (RUA 2006, p. 86-87).

A pluriatividade no Brasil pode ser analisada por dois lados o do nordeste e o do sul, conforme Nascimento descreve:

[...] o equívoco das análises da pluriatividade no Brasil, se deve ao fato desta temática importada não ter sido assimilada, levando-se em consideração

certas especialidades da realidade brasileira. Tais especialidades, que consideradas decisivas para a compreensão das perspectivas da pluriatividade no Brasil, são: a pobreza rural - intimamente ligada a pluriatividade no Nordeste – e a insuficiência de políticas públicas voltadas para áreas rurais, incapazes de conter a tendência do abandono das atividades agrícolas, pelos pequenos produtores familiares, caso específico da Região Sul que possui de um lado, uma agricultura altamente moderna, e de outro lado, entornos rurais (redes urbanas), desenvolvidos do ponto de vista não agrícola, cuja dinâmica conjunta destes dois lados não favorece, ao contrário do que a literatura preconiza o crescimento da pluriatividade nesta região (NASCIMENTO, 2009).

A partir da identificação de Nascimento que a pluriatividade ocorre de forma diferenciada entre o Nordeste e o Sul, entende-se a importância de conhecer as pesquisas sobre o urbano brasileiro.

[...] evidenciam resultados com a expansão de novas formas de ocupação no meio rural, com vínculos a atividades essencialmente urbanas. Este fenômeno ainda no Brasil é limitado ao ponto de vista geográfico, tende, a crescer. Não é um fenômeno novo, o meio urbano sempre se desenvolveu, em todo lugar, pela apropriação dos espaços rurais (BUAINAIN; ROMEIRO; GUANZIROLI, 2003).

Considerando que os espaços rurais vêm sendo apropriados pelo meio urbano, essas transformações estão mudando a paisagem rural.

Cabe ressaltar a afirmação de CandiOTTO (2007), que novas atividades agrícolas, sobretudo as não agrícolas, intensificam-se alterando a estrutura dinâmica técnica e social, fomentam o debate entorno do rural e suas transformações.

Ainda de acordo com CandiOTTO (2007), o debate no entorno da pluriatividade, possui dois lados os que defendem e os que questionam.

O debate sobre as implicações da pluriatividade tem os que a defendem como estratégia de sobrevivência e reprodução para agricultura familiar e os que questionam os benefícios destas novas atividades, sobretudo no que tange maior dependência a mercados, e a perda de autonomia das famílias (CANDIOTTO, 2007).

Em virtude do que foi mencionado, considera-se que a pluriatividade é uma temática presente no meio rural, estudada por vários pesquisadores, de várias instituições educacionais, possui características heterogêneas conforme a região. Constata-se que em determinadas localidades e municípios próximos a centros industriais, as famílias utilizam de forma mais intensa como uma estratégia de diversificar as atividades, as rendas e permanecer na propriedade.

3 APRESENTAÇÃO METODOLOGICA

3.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa, conta com utilização de vários processos metodológicos para que a pesquisa obtenha êxito, na investigação do tema, escolhido para desenvolver a monografia. Quanto à abordagem da pesquisa qualitativa, ela foi realizada com caráter de natureza exploratório.

Antes de iniciar a pesquisa de campo, foi necessário fazer um estudo com fontes secundárias para o conhecimento do município de Presidente Lucena, com a descrição do meio físico e socioeconômico do local.

Para pesquisa foi utilizado o procedimento de entrevista semiestruturada, com questões abordadas para caracterizar as famílias rurais, o comportamento dos membros familiares e as estratégias para garantir a reprodução socioeconômica de suas Unidades Produtivas Agrícolas (UPAs).

A amostragem da pesquisa é no município de Presidente Lucena no Rio Grande do Sul. Os atores envolvidos no roteiro são as famílias rurais, que possuem algum membro que exerce a combinação de atividades agrícolas com as não agrícolas. Portanto a amostragem é realizada de forma aleatória, tendo como único critério para a escolha das famílias, a pluriatividade destas. Está escolha, das famílias contou com o apoio de informantes como técnicos da extensão rural local, representantes da Emater e da Secretaria Municipal de Agricultura.

Foi de fundamental importância para o êxito do estudo a indicação da Emater local da Secretaria Municipal de Agricultura. Assim durante o primeiro contato do pesquisador com as famílias rurais mencionou-se a indicação, fato que contribuiu para que as famílias rurais recebessem o pesquisador em suas propriedades, e fornecessem as informações das questões abordadas com a pesquisa.

A aplicação do questionário tornou-se possível estabelecendo a confiança de fornecer dados familiares. As famílias foram representadas pelo chefe da família ou filho, na maioria das vezes com a participação dos demais integrantes da família, realizou-se o preenchimento do Termo de Consentimento o que formalizou a idoneidade da pesquisa acadêmica.

Foi garantida por meio do Termo de Consentimento a preservação de sigilo dos nomes, na apresentação dos objetivos do estudo as pessoas entrevistadas nesta pesquisa de campo.

A pesquisa de campo realizou-se em 12 Unidades Produtivas Agrícolas, somente famílias rurais envolvidas pela pluriatividade, escolhidas de forma aleatória. Na localidade de Linha Nova foram realizadas 4 entrevistas, na localidade Sede que abrange o perímetro urbano e seu entorno foram realizadas 3 entrevistas, na localidade de Picada Schneider contou com 2 entrevistas, já nas localidades de Nova Vila, Vila Rica e Morro do Pedro, foi realizado uma entrevista em cada.

Através da figura 01, a seguir visualiza-se o espaço territorial do município com a apresentação das localidades rurais que representam disposição geográfica dos entrevistados no município.

Figura 01: Localidades Rurais do município de Presidente Lucena RS



Elaborado pelo Autor. Fonte: Google Maps, 2017

As localidades rurais pertencentes ao município que ficam as margens da Av. Presidente Lucena e VRS 815 são urbanizadas. O local é composto por várias indústrias, principalmente as do setor alimentício e têxtil, com vários estabelecimentos comerciais as margens da VRS e da Avenida, desta forma ocorre à aproximação do rural com o urbano, e as atividades não agrícolas ganham espaço com o emprego assalariado.

As entrevistas, foram realizadas entre os dias 09 de Outubro e 24 de Outubro de 2017. Aplicação do questionário, em média, foi de 1 hora e 30 minutos, com uma

única entrevista por dia, que foi geralmente agendada na maioria das vezes para o período do intervalo das atividades após o almoço familiar. A participação de todos os membros da família ocorreu em cinco das entrevistas, contribuindo para a obtenção de informações mais amplas e completas.

Para a pesquisa foram utilizados alguns documentos como fontes secundárias para caracterizar melhor o tema, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, fotografias, relatórios, tabelas estatísticas com dados recenseamento, arquivos públicos, pesquisa bibliográfica, com fontes publicadas por pesquisadores acadêmicos, que abordam a temática da pluriatividade.

A pesquisa teve como base a realização de entrevistas, com questões direcionadas para caracterizar e compreender a propriedade rural e os efeitos das atividades não agrícolas na propriedade familiar. O anexo 1 deste trabalho apresenta o instrumento de pesquisa utilizado.

Os instrumentos acessórios para realização da pesquisa, foi a entrevista semiestruturada, um bloco de anotações, e uma câmara digital, que serviram para a coleta de dados.

A etapa final do trabalho apresentou análise de dados, das respostas após a aplicação do instrumento de pesquisa, os dados foram organizados em tabelas, com o perfil das Unidades Produtivas Agrícolas, componentes familiares, gênero, atividade não agrícola, comparativo de rendas familiares e o perfil das famílias.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO E DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE LUCENA

No princípio do século XVIII, o Governo brasileiro incentivou a vinda de imigrantes na intenção de povoar as terras do Sul do Brasil, que estavam abandonadas. Os primeiros imigrantes foram os alemães que se estabeleceram na Real Feitoria do Linho Cânhamo, hoje atual município de São Leopoldo que incluía também toda a atual área de Presidente Lucena (IBGE, 2017).

As localidades de Linha Nova Baixa e Picada Schneider são as mais antigas do município, com a colonização de alemães entorno de 1830, a localidade de Picada Schneider surgiu em meados de 1845, com origem em 1850 a localidade de Nova Vila, antes chamada Nova Alemanha, a Sede do município, que era denominada de Arroio Veado, foi povoada em 1885 (IBGE, 2017).

Contribuiu para melhorias na região à construção da estrada que ligava a cidade de São Leopoldo a Colônia de Nova Petrópolis, concluída em 1913, em condições para o tráfego de automóveis em toda sua extensão de 57 quilômetros. Esta via passou-se a se chamar Estrada Presidente Lucena, em homenagem ao Presidente da Província do Sul em 1885, tendo em vista que foi o mesmo quem começou a construir a referida estrada (IBGE, 2017).

Presidente Lucena se emancipou em 20 de Março de 1992, se desmembrando do município de Ivoti, e está localizado a uma distância de 65 km de Porto Alegre possuindo uma área territorial de 49,72 km².

O município é formado pela sede Municipal, e pelas localidades de Picada Schneider, Linha Nova Baixa, Nova Vila, Morro do Pedro e Arroio dos Ratos. Limita-se com Ivoti e Lindolfo Collor (ao sul), Morro Reuter (ao leste), São José do Hortêncio (ao oeste), e Picada Café (ao norte) (PRESIDENTE LUCENA, 2017).

Também pertence à Microrregião Colonial Encosta da Serra (Corede Paranhana - Encosta da Serra), que é composta pelos municípios de Presidente Lucena, Morro Reuter, Lindolfo Collor, Santa Maria do Herval, Três Corroas, Taquara, Igrejinha, Parobé, Rolante e Riozinho. (FEE, 2017).

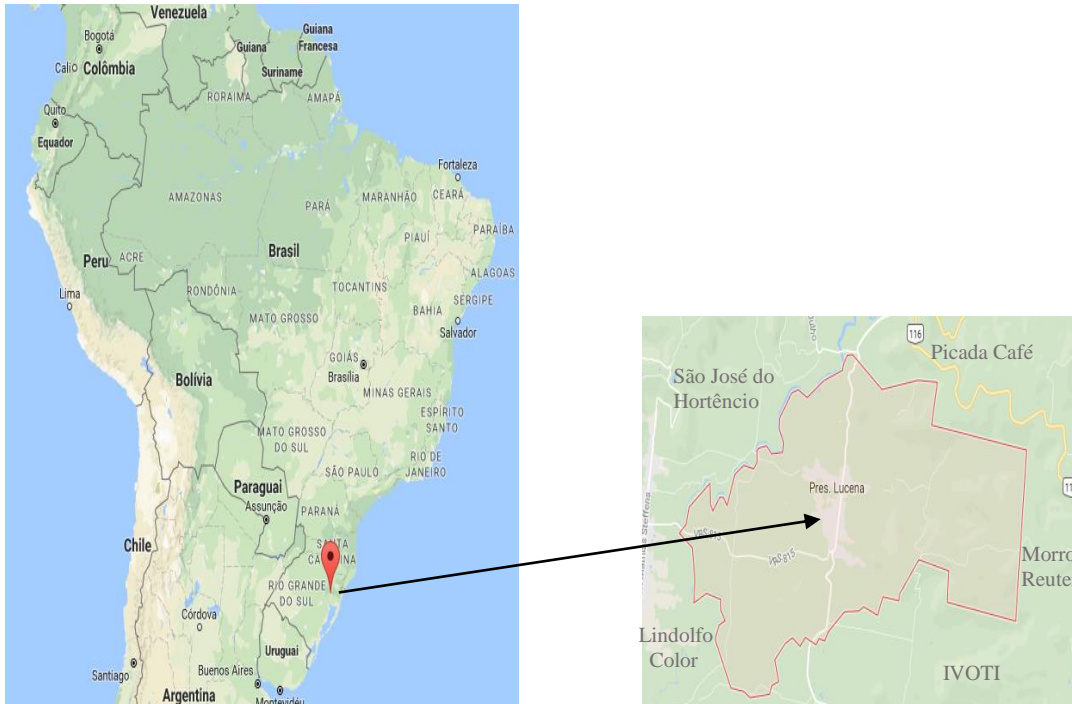
A densidade populacional do município é de 50,26 hab/km², com população atual de 2752 habitantes. A ocupação salarial em 2015 foi de 1492 pessoas (IBGE, 2017).

O relevo do município é constituído de zonas altas, representadas por morros arredondados, que são os primeiros degraus da Serra Geral. As maiores elevações localizam-se principalmente na parte leste do município e a altitude máxima chega a 595 metros. Já as zonas baixas são formadas pelas planícies, situadas mais ao oeste do município, em direção ao Rio Cadeia, com áreas a apenas 20 metros acima do nível do mar. Quanto à geologia, é uma área de transição, uma vez localizando-se na aba da Serra Geral, possui ora regiões de rochas areníticas, próprias da chamada “Depressão Central”, ora rochas basálticas, típicas do “Planalto Rio-grandense” (PRESIDENTE LUCENA, 2017).

A hidrografia é formada pelos seguintes cursos d’água: o do Rio Cadeia e Arroio Veado, Arroio Ratos e Arroio Serraria e afluentes. Embora o município esteja inserido na região do Vale do Paranhana pela identidade socioeconômica e cultural, mas no que se refere à hidrografia pertence à Bacia do Rio Caí (PRESIDENTE LUCENA, 2017).

A figura 02, apresentada a seguir, apresenta a localização geográfica do município de Presidente Lucena no Território brasileiro, no estado do Rio Grande do Sul, o município e os municípios aos quais se limita.

Figura 02: Localização do município de Presidente Lucena RS



Elaborado pelo Autor. Fonte: Google Maps, 2017

O Município possui localização geográfica próxima a Região Vale dos Sinos, Região Metropolitana e a Região da Serra Gaúcha, que são regiões populosas e urbanizadas. A sede do município situa-se a uma distância da capital, Porto Alegre de 67 km, e a distância até Novo Hamburgo é de 26,7 km, já de Caxias do Sul a distância é de 53 km.

O clima local é subtropical e semiúmido com altos índices pluviométricos, em torno de 1600 mm a 2000 mm por ano, com invernos frios, geadas e até neve pela proximidade com a Serra Gaúcha, Presidente Lucena possui em seu clima as estações bem definidas (PRESIDENTE LUCENA, 2017).

Os solos da região são variados, prevalecendo os nitossolos, considerados solos novos, constituído de terra vermelha ou roxa fértil. O subsolo é de formação vulcânica, com predominância de rocha basáltica desde as áreas com depressão até no alto dos morros. A vegetação de mata densa, principalmente em topografia

elevada, é formada por perenifólias tais como; angico e timbuava e canela características de mata atlântica (BECKER, 2013).

No município Presidente Lucena, da cobertura original da Mata Atlântica 100%, possui cobertura florestal remanescentes de 11%, com 3796.00 hectares, de Mata Atlântica, nenhum hectare de outras áreas remanescentes como Mangue e restinga. Informações verificadas no período de 2015 a 2016 (S.O.S Mata Atlantica, 2017).

A agricultura e a pecuária, exercem, um papel importante, principalmente no que diz respeito à produção de alimentos, como é o caso dos hortifrutigranjeiros em geral. Encontramos grande quantidade de propriedades com reflorestamento de acácia negra cuja casca é aproveitada nos curtumes da região, a lenha é utilizada para produção de carvão vegetal. Na pecuária se destacam os bovinos de leite suínos e avicultura de corte (PRESIDENTE LUCENA, 2017).

A tabela 01, apresentada a seguir, dados do Censo agropecuário, com os números de estabelecimentos agropecuários com os principais tipos de produção. Entre várias fontes desconstruídas dos órgãos públicos municipais referentes ao número de estabelecimentos agrícolas, tornou-se mais confiável a fonte do IBGE.

Tabela 01: Número de estabelecimentos agropecuários no ano (unidades)

Município Presidente Lucena – RS					
Agricultura Familiar Total					
Ano 2006					
Tipo de Produção					
Total	Animal	Vegetal	Vegetal Horticultura	Silvicultura	Agroindústrias
252	192	249	191	41	03

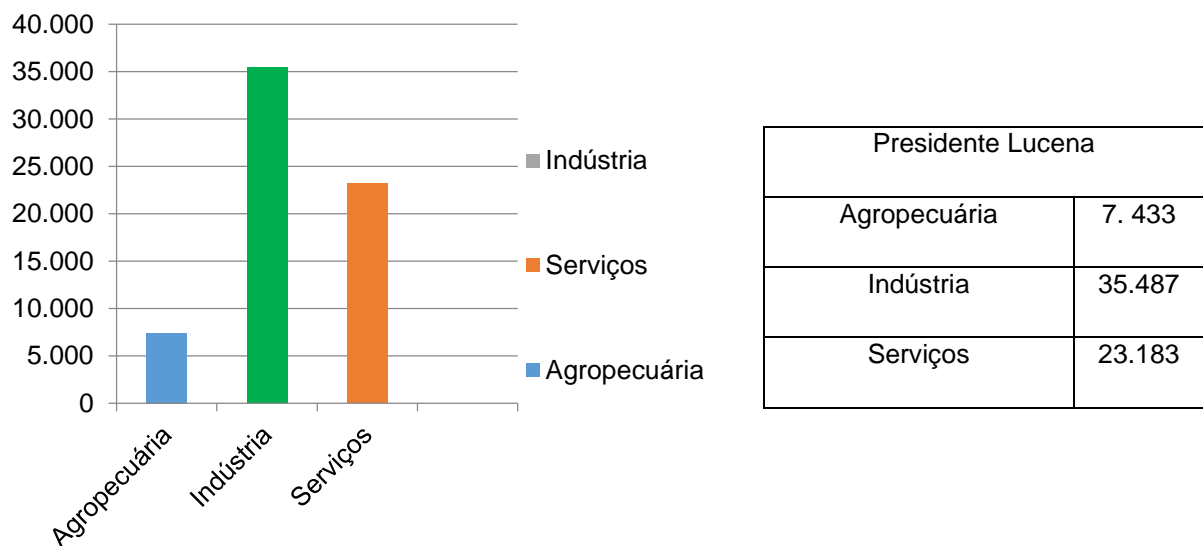
Elaborado pelo Autor. Fonte: IBGE Censo Agropecuário, 2017

Embora o município seja agrícola a indústria de pequeno a grande porte é a principal atividade, com emprego em serviços públicos, na setor têxtil nas malharias, no setor de alimentos com frigorífico de aves e a produção de chimier colonial, setor serviços com a construção civil com artefatos de cimento, no setor coureiro calçadista, setor de moveis, setor metalurgia, indústria de captação recursos hídricos de água mineral, agroindústrias beneficiamento frutas, aguardente e rapadura, localizadas no município (PRESIDENTE LUCENA, 2017).

As características regionais demonstram o quanto as indústrias, tem alavancado o crescimento econômico da região, com ofertas de empregos em massa, possibilitando aos municípios uma boa arrecadação tributária, e elevando o indicador do Produto Interno Bruto per capita (PIB) que segundo o IBGE em 2014 em Presidente Lucena atingiu R\$ 33.170,14, e o bom Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 0,757, segundo IBGE 2010, que leva em conta a renda, longevidade, educação (IBGE, 2017).

O gráfico 01, apresentado a seguir, mostra dos principais segmentos econômicos presentes no município, com destaque para a participação do segmento industrial.

Gráfico 01: Produto Interno Bruto do Município de Presidente Lucena



Elaborado pelo autor. Fonte: IBGE, 2017

O comércio se destaca pelo desenvolvimento das demais atividades. Tendo a indústria e agropecuária consolidada o comércio se tornou dinâmico, consolidado com opções e alternativas em diversas áreas, também se destaca a área de serviços com profissionais autônomos e na construção civil (PRESIDENTE LUCENA, 2017).

Já no turismo, o município faz parte da Rota Romântica recebe visitantes principalmente aos finais de semana, o município é rota alternativa para os turistas da região metropolitana que vão para Região da Serra Gaúcha. Os atrativos locais com preservação da cultura germânica, na arquitetura de algumas construções, bailes com

bandinhas em festas comunitárias e festas típicas como a Schmier fest que é a tradicional festa da chimia (PRESIDENTE LUCENA, 2017).

4 A DINÂMICA DA PLURIATIVIDADE NAS FAMÍLIAS RURAIS DE PRESIDENTE LUCENA

4.1 CARACTERIZAÇÕES DO MEIO RURAL PESQUISADO

As doze famílias rurais que compõe a pesquisa, possuem como fator em comum a origem germânica, que é predominante no município, principalmente nas áreas rurais. Desta forma conservam as tradições culturais alemãs, e a comunicação local falando em dialeto alemão Hunrückisch¹ que foi trazido pelos primeiros imigrantes alemães para a região, e ao longo do tempo sofreu alterações em consequência do contato principal com o idioma português. As propriedades rurais são minifúndios² compostas pela agricultura familiar, caracterizada pela policultura e também se dedicam a diversas atividades não agrícolas.

A exploração das atividades agrícolas é diversificada em função de a localização regional ser próxima a grandes centros urbanos que absorvem toda a produção agropecuária presente no município. As técnicas agrícolas são avançadas e conseguem aproveitar ao máximo toda a área das UPAs, com os hortifrutigranjeiros, o destaque são as olericulturas tendo o plantio de hortaliças como principal cultivo, destaca-se a alface, com a citricultura plantio de laranja e limão, também cultura que se destaca é a cana-de-açúcar para o beneficiamento de melado.

A paisagem rural é composta por inúmeras áreas de acacicultura cultivadas principalmente para o beneficiamento de carvão vegetal, também a bovinocultura leiteira é cooperativada a Cooperativa Regional, e avicultura integrada a um frigorífico

¹ O dialeto alemão **Hunrückisch** foi trazido pelos primeiros imigrantes alemães para o Brasil. Aqui sofreu alterações por consequência do contato com outros dialetos alemães e, principalmente, pelo contato com o idioma português. Deste desenvolvimento surgiram diversas variações do dialeto, dentre elas, o dialeto falado no Rio Grande do Sul, que possui particularidades que o diferenciam e definem enquanto tipo específico: o “riograndenser Hunsrückisch”. É possível dizer que o alemão falado no Brasil é um alemão genuinamente brasileiro (TVE,2014).

² **Minifúndios** é uma classificação de imóveis rurais em relação ao tamanho de área. É o imóvel rural com área inferior a 1 (um) módulo fiscal. No município de Presidente Lucena o módulo fiscal é de 18 hectares (ha). (INCRA, 2017).

avícola de grande porte, localizado no município, que beneficia no seu complexo industrial produtos cárneos e subprodutos de aves.

A tabela a seguir caracteriza as Unidades produtivas agrícolas entrevistadas, quanto à localização, estrutura fundiária com o tamanho e a forma de aquisição e valor de área, atividades agrícolas executadas e como ocorre a comercialização destas.

Tabela 02: Características das Unidades Produtivas Agrícolas

UPA N°	Localidade	Tamanho (ha)	Forma de Aquisição	Atividades Agrícolas	Comercialização da Produção Agrícola	Valor Médio Hectare (R\$)
1	Linha Nova Baixa	8	Herança	Olericultura	CEASA a 40% do preço de comércio	80.000,00
2	Picada Schneider	18	Herança	Citricultura, acacicultura	Carvão mercados locais, CEASA, 50% Do preço de comércio	80.000,00
3	Linha Nova	5	Compra	Citricultura	CEASA, 50% Do preço de comércio	80.000,00
4	Sede	3	Herança	Avicultura de Corte, Olericultura	Avicultor integrado preço variável CEASA 50%	100.000,00
5	Linha Nova Baixa	10	Compra	Plantio cana-de-açúcar para fazer melado	Comercializa direto com agroindústria cana processada como melado	80.000,00
6	Sede	3	Compra	Olericultura	Comercialização direta mercados e restaurantes	100.000,00
7	Picada Schneider	11	Herança	Bovinocultura Leite	Cooperativa Preço de mercado	70.000,00
8	Linha Nova Baixa	6	Herança	Olericultura	CEASA, 50% Do preço de comércio	80.000,00
9	Nova Vila	8	Herança	Olericultura	CEASA 50% do preço de comércio	100.000,00
10	Arroio dos Ratos	3,3	Herança	Olericultura	CEASA 50% do preço de comércio	80.000,00
11	Vila Rica	6	Herança	Citricultura	CEASA 50% do preço de comércio	70.000,00
12	Morro do Pedro	3	Herança	Citricultura	CEASA 50% do Preço de comércio	70.000,00

Elaborado pelo autor. Fonte: Pesquisa de campo 2017

Durante a pesquisa, observou-se todas as localidades rurais do município, e constatou-se que algumas possuem características diferentes quanto à atividade agrícola. É necessário destacar, que em todas as localidades foi possível observar o

cultivo de olerícolas como as hortaliças, assim as propriedades conseguem auferir bons lucros com o pequeno espaço produtivo, com menor ocupação de mão de obra nas UPAs.

Segundo Fialho, (2000, p. 116) no sistema de produção de olerícolas, um trabalhador agrícola é encarregado em média por 3,5 há. Desta forma é possível entender o porquê do cultivo de olerícolas dominar a paisagem local do município.

A Sede é uma localidade que abrange o perímetro urbano e o rural no entorno da cidade, os agricultores que se localizam nesta localidade são os considerados ³rurbano, que se dedicam em pequena escala a atividades agrícolas, que ocupam áreas pequenas como olerícolas e avicultura de corte.

A localidade de Linha Nova baixa beneficiada pelo relevo mais plano e condições hídricas próximas ao Rio Cadeia e seus afluentes, possui maior destaque na produção agrícola, com UPAs com maior ocupação de área útil, e menor Área de Preservação Permanente (APP), com explorações mais intensivas com utilização de técnicas modernas principalmente no cultivo de olerícolas, citros, Cana-de-açúcar. Já a localidade de Arroio dos Ratos, também fica próxima ao Rio Cadeia, mas possui o relevo mais montanhoso, com destaque também é para produção de olerícolas.

A localidade de Picada Schneider também possui boa aptidão agrícola, se destaca o reflorestamento de acácia, bovinocultura leiteira e o cultivo de olerícolas. Já na localidade de Morro do Pedro, o relevo praticamente impossibilita a atividade agrícola, se destaca o reflorestamento de acácia-negra, olericultura e citricultura em menor escala. Na localidade de Vila Rica, com relevo íngreme o destaque é o cultivo de cana-de-açúcar, acácia-negra, olerícolas. Em Nova Vila se destaca a produção de olerícolas e avicultura de corte.

Conforme a tabela 02 demonstra, a forma de aquisição da grande maioria das propriedades é a herança, o que ocorre em 75% das famílias entrevistadas. As famílias entrevistadas eram maiores que as atuais, até meados da década de 70, em média possuíam um número de filhos superior a cinco, sendo assim os chefes familiares no cotidiano atual na maioria das propriedades possuem idade superior a

³ **Rururbano** tem sua definição pela urbanização dos espaços rurais, aproximação do rural com o urbano no mesmo espaço geográfico, local em que os moradores exercem cultivos agrícolas e a criação de animais. Estas atividades rurais tornam-se uma estratégia de reprodução social e econômica para as famílias rurais residentes nestes locais já urbanizados. O Rururbano foi estudado no Projeto Rururbano de José Graziano da Silva e outros pesquisadores que caracterizaram o “Novo Rural Brasileiro”.

cinquenta anos e herdaram as propriedades ficando com uma parte na partilha, quanto à aquisição comprada da propriedade ocorreu de duas formas os produtores que ficaram sem o espaço na partilha e outros motivados pela interiorização das indústrias do setor coureiro calçadistas buscaram estabelecer-se em áreas rurais.

De acordo com Schneider, além do esgotamento do solo, o tamanho das famílias foi fundamental para desarticulação do sistema agrícola colonial, as propriedades familiares não suportavam a pressão demográfica.

[...] Dentre as principais causas do processo de desarticulação do sistema agrícola colonial das regiões do Vale do Sinos e da Encosta da Serra a partir da década de 70, podem-se destacar: a constante pressão demográfica (agravada pelos mecanismos de herança por partilha) sobre propriedades de reduzido tamanho (SCHNEIDER 1996, p. 309).

As transformações ocorridas nas propriedades, desde o período colonial até os dias atuais estão relacionadas ao número de membros familiares, quanto à ocupação do espaço da propriedade. Nos dias atuais as famílias rurais tem um número menor de filhos, o que possibilita aos jovens a oportunidade de realizar as atividades agrícolas, mas o nível educacional nos dias atuais é muito superior ao período da pressão demográfica nas propriedades, assim os jovens tem a possibilidade de realizar suas escolhas.

4.2 O AVANÇO DA URBANIZAÇÃO E A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA RURAL

Atualmente, urbanização no município é uma problemática que veem contribuindo para a redução da produção agrícola, no entorno da cidade áreas antes rurais estão se transformando em loteamentos urbanos, localizados principalmente no entorno de complexos industriais como o de um frigorífico avícola, que a cada ano emprega mais trabalhadores, atraindo pessoas que veem ao município em busca desta oferta de trabalho.

Durante as entrevistas as famílias rurais entrevistadas comentaram que a grande ameaça a atividades agrícolas é a especulação imobiliária, que eleva a preço das áreas rurais por serem próximas a cidades polos regionais. A tabela 02 expõe o preço médio do hectare, entorno de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais), valores fornecidos pelas famílias rurais entrevistadas, que destacaram que este valor depende

da fertilidade do solo, se a área é mecanizável, se possui boa localização e boas vias de acesso.

As famílias rurais, comentam que nos últimos dez anos, o preço do hectare dobrou de valor, em consequência da especulação imobiliária estimulada pela localização geográfica, próxima a região do Vale do Sinos e região Metropolitana, que desperta interesse de famílias urbanas, que buscam os benefícios que a vida rural tem a oferecer, compram áreas no município e transformam as áreas antes com produtividade agrícola em sítios de lazer e recreação familiar.

Está grande procura por áreas rurais próximas a centros urbanos como é o caso de Presidente Lucena, faz subir o preço das terras nas localidades rurais, áreas que eram plantações hoje são residências áreas de moradia e lazer, ou áreas industriais.

Este processo de urbanização preocupa as famílias rurais que almejam aumentar a área produtiva, não conseguem porque não dispõem do capital necessário para aquisição de área, o que possibilita que algumas famílias façam o caminho inverso e se desloquem para as cidades, o que leva muitos herdeiros de áreas rurais familiares a sucumbirem à especulação imobiliária por completo ou vender parte da propriedade.

4.3 COMERCIALIZAÇÃO DAS UNIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

Dentre as famílias pluriativas entrevistadas buscou-se analisar como é realizada a comercialização da produção agrícola das UPAs. Encontramos o seguinte cenário, famílias que não possuem um volume de produção para comercializar direto com Central de Estadual Abastecimento (CEASA).

A alternativa que estas famílias encontraram para comercializar os volumes pequenos é fornecer a produção para produtores parceiros que produzem em larga escala e conseguem atender a demanda da Central, estes produtores possuem veículo para transporte da produção, se encarregam da logística e da comercialização, mas ficam com 50% do preço de venda.

Dentre as famílias pluriativas entrevistadas, uma comercializa laranja e limão junto a produtores parceiros, mas também possui reflorestamento de acácia-negra, a

qual é beneficiada da propriedade, transformada em carvão vegetal, esta produção é comercializada de forma direta em mercados locais e na região metropolitana.

Em outra UPA, todos os membros ativos exercem atividades não agrícolas, mas também plantam olerícolas (tais como alface) e criam frangos de corte. Possuem como principal atividade a avicultura de corte, sendo que a propriedade é integrada a uma empresa avícola, que possui frigorífico no município. A integração ocorre de forma contratual, onde a empresa entrega os pintinhos, a ração, fornece assistência técnica e a família produtora fica encarregada de criar as aves em uma infraestrutura adequada (coberta e aquecida), fornece mão-de-obra e os equipamentos avícolas necessários para a atividade.

A comercialização das alfaces ocorre por meio de produtores parceiros. Já em relação aos frangos, a comercialização ocorre toda com a empresa por vínculo contratual, mas o preço depende da qualidade do lote, quem determina o preço é a unidade frigorífica da empresa, que para tanto analisa o rendimento do lote e os aspectos sanitários.

Nas entrevistas com as famílias pluriativas encontrou-se uma realidade diferenciada entre as famílias olericultoras, principalmente as que cultivam hortaliças, uma família fez alguns investimentos altos, utilizou políticas públicas como Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF Mais Alimentos), e adquiriu um trator novo para os cultivos e um caminhão para escoar a produção.

Com este investimento a família que no período anterior ao acesso à política pública comercializava na forma de parceria, passou a comercializar de forma direta, com mercados e restaurantes da cidade de Novo Hamburgo. Desta forma, a logística possibilita maior rentabilidade e o contato direto da família com os consumidores.

Foi realizada também uma entrevista com uma família pluriativa, que cultiva cana-de-açúcar em sua propriedade e arrenda áreas próximas para o plantio dos canaviais. Quanto ao beneficiamento da produção, a família processa na propriedade em forma de melado e contrata mão de obra temporária para a colheita.

A forma de comercialização depende da qualidade de processamento do melado que possui uma classificação determinada no mercado. A família comercializa com uma das quatro agroindústrias que se localizam no município, e também comercializa em duas agroindústrias de dois municípios da região.

Nas entrevistas apenas uma UPA, se dedicava a atividade leiteira, que no município vem perdendo espaço para outras atividades. Nesta UPA, a atividade

agrícola é exercida por um só membro, os demais são pluriativos. A UPA é integrada a uma Cooperativa de laticínios regional, que busca o leite na casa do produtor. Em termos de comercialização, o preço é estabelecido conforme a condição sanitária do leite, o produtor é responsável pelo plantel quanto à alimentação, condições sanitárias, melhoramento genético e pela infraestrutura necessária, e o armazenamento do leite até a hora e o dia da coleta.

O que chamou a atenção é a ausência na participação de mercados institucionais, como o PAA Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional Alimentação Escolar (PNAE), e o desconhecimento destes mercados entre as famílias envolvidas na pesquisa, a participação nestes mercados se ocorresse seria uma oportunidade de comercialização dos produtos da agricultura familiar possibilita a geração de renda para as famílias rurais e promovem a segurança alimentar.

Para fomentar a participação nestes mercados é fundamental a aproximação de órgãos públicos gestores destes programas com os agricultores. Como muitas famílias possuem renda não agrícola superior a agrícola, não se enquadram nestes programas, não possuem o enquadramento na Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Então para as famílias pluriativas é praticamente impossível a participação nestes programas pelos atuais critérios de enquadramento nestes mercados.

4.4 COMPONENTES FAMILIARES E DIVISÃO DO TRABALHO ENTRE ESTES PELOS GÊNEROS

A tabela 03, apresentada a seguir, apresenta dados coletados do questionário semiestruturado, destacando os componentes familiares, em relação ao número de membros aposentados ou pensionistas, e os pluriativos quanto ao gênero, também apresenta as respostas, de o que leva os membros pluriativos a exercerem atividades agrícolas em tempo parcial, identifica a atividades não agrícolas.

Tabela 03 – Quantidade de componentes familiares pesquisados

Nº Membros Familiares	Nº Membros Aposentados ou Pensionistas	Nº Membros Pluriativos	Nº membros Pluriativos Sexo	
			M	F
42	5	24	11	13

Elaborado pelo Autor. Fonte: Pesquisa de campo 2017

As famílias do presente estudo possuem em média de três a quatro integrantes (pai, mãe e um ou dois filhos). Percebe-se que o tamanho da família vem diminuindo em relação à geração dos avós que tinham em média cinco a seis filhos. Destes nem todos tiveram espaço no meio rural, transformaram-se em empregados principalmente nas indústrias do setor coureiro, calçadista e agricultores em tempo parcial, e sem espaço na UPA migraram para a zona urbana.

Atualmente ocorre um fenômeno inverso, onde as famílias são menores, os filhos se qualificaram a nível educacional e auxiliam em atividades agrícolas. Na maioria dos casos entrevistados, os filhos preferem atividades não agrícolas, mas não abrem mão de morar na UPA. A acessibilidade, e os meios de comunicação no meio rural permitem ao jovem uma vida de qualidade, junto à família na propriedade familiar.

No meio rural do município, diversas famílias possuem aposentados, o que ocorre em 25% das UPAs pesquisadas, que incrementam as atividades produtivas agrícolas com a renda de aposentadoria. Da mesma forma, a renda agrícola também complementa as aposentadorias que são insuficientes para a manutenção da UPA.

Fialho destaca a importância das rendas não agrícolas de aposentadorias nas UPAs. De acordo com o autor:

Pode se destacar a importância das rendas oriundas de aposentadorias, como instrumento de manutenção da reprodução socioeconômica dos agricultores. A aposentadoria cumpre assim um importante papel social, como também ampliação da capacidade de investimento da atividade agrícola destes estabelecimentos (FIALHO, p. 106).

Um detalhe que merece destaque é que entre os aposentados entrevistados, dois recebem o benefício pelo tempo de serviço em atividade industrial (no setor coureiro-calçadista da região). Lembrando que o setor industrial se aproximou dos jovens rurais com os atrativos que a empregabilidade fornece, e assim, estes jovens

conquistavam a liberdade financeira, pois as famílias eram grandes e as rendas agrícolas serviam apenas para a subsistência da família na unidade agrícola. Os entrevistados sempre moraram na UPA, e por muito tempo conciliaram as atividades agrícolas com as atividades não agrícolas, tanto é que receberam uma parte da atual propriedade por herança.

Se constatou que nestas duas UPAs, o chefe familiar é aposentado, e também é o responsável pelas atividades agrícolas e pela propriedade. Assim sendo, nestas propriedades não tem sucessão familiar, sendo que os filhos não foram preparados e não receberam a autonomia financeira e desta forma hoje exercem atividades não agrícolas.

Na divisão do trabalho entre os membros das famílias entrevistadas, percebe-se que a mulher tem o envolvimento com as atividades domésticas, sendo a responsável pela execução das tarefas do lar. O homem é o chefe da família e o responsável pela UPA, cabendo a ele a tomada de decisão.

Nas 12 (doze) famílias em que foi realizado o presente pesquisa, somente uma não tem o envolvimento de mulheres com atividades não agrícolas. Nesta família a mulher se envolve nas atividades domésticas e auxilia o homem nas atividades agrícolas, mas cabe ressaltar que na UPA ocorre a falta de mão de obra, o que motivou para que a mulher se envolvesse com atividades agrícolas.

Um fator determinante para que as mulheres se envolvam com atividades não agrícolas está no fato das mulheres possuírem maior escolaridade, e também buscam a independência financeira do marido ou do pai. Esta renda própria, além de conceder a autonomia, contribui para que as mulheres tenham uma autoestima mais elevada. Como a atividade agrícola é realizada com bastante esforço físico e um pouco de penosidade, não desperta interesse pelas mulheres.

Ao realizar um estudo sobre a pluriatividade nos municípios de Ivoti e Dois Irmãos, próximos a presidente Lucena, Fialho percebeu a questão de gênero nas Unidades Produtivas. Desta forma o autor destaca:

[...] as mulheres são mais propensas a atividades não agrícolas, no sistema de produção pluriativo, onde a agricultura ainda é responsável pela maior parte da renda total, já que atividade agrícola demanda prioritariamente mão de obra familiar do sexo masculino. As atividades não agrícolas mais comuns realizadas pelo sexo masculino são na indústria de calçados, na construção civil. E para sexo feminino as atividades não agrícolas, mais comuns estão relacionadas à indústria de calçados e ao comércio (FIALHO, p. 115 - 116).

Por outro lado, se analisarmos o trabalho masculino nas famílias rurais do município, percebemos que ao homem cabe à responsabilidade de realizar as atividades agrícolas, mas como a região disponibiliza vários postos de trabalho não agrícolas, é uma possibilidade para incrementar as rendas familiares.

No entanto, os homens também buscam a colocação nestes postos de trabalhos principalmente a geração jovem, que possui maior escolaridade, também por incentivo familiar, e pela própria sociedade local que demonstra as vantagens desta escolha como um fator determinante pela aceitação dos jovens nos grupos de mesma idade, tudo isto leva o jovem em ambos os sexos, a almejar crescimento profissional em atividades não agrícolas.

4.5 ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS NAS UPAS

As características regionais demonstram o quanto as indústrias, tem alavancado o crescimento econômico da região, com ofertas de empregos em massa, possibilitando aos municípios uma boa arrecadação tributária, e elevando o indicador do Produto Interno Bruto per capita (PIB) que segundo o IBGE em 2014 em Presidente Lucena atingiu R\$ 33.170,14, e o bom Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 0,757 segundo IBGE 2010, que leva em conta a renda, longevidade e educação (IBGE, 2017).

Dentre as famílias pluriativas entrevistadas, 57,14% dos membros familiares executam atividades não agrícolas, o que é representativo nas famílias. Percebemos que o envolvimento de gêneros se dá principalmente com as mulheres que buscam a independência financeira do gestor da propriedade, mas também os homens jovens, que por não terem a oportunidade de extrair da propriedade a renda sem autonomia, e sem o preparo para sucessão familiar na propriedade, tem na empregabilidade não agrícola oportunidade de crescimento profissional.

Em algumas entrevistas percebemos que o foco das famílias já não era mais a atividade agrícola, desta forma realizam a combinação de atividades para maximizar a renda, escolheram determinadas atividades agrícolas que proporcionam uma boa renda, mas com uma menor ocupação de tempo.

A tabela a seguir revela a participação das atividades pluriativas entre os membros familiares rurais que exercem a pluriatividade.

Tabela 04: Proporção de indivíduos pluriativos por segmentos

Atividade	% de cada atividade
Indústria de calçados	17.39%
Indústria de alimentos	26.08%
Prestação de serviços	17.39%
Indústria Metal mecânica	8.69%
Serviço Público	30.43%

Elaborado pelo Autor. Fonte: Pesquisa de campo 2017

A pesquisa revelou que o serviço público municipal, tem uma importante participação entre as atividades não agrícolas. Sendo que 30,43% dos indivíduos pluriativos são servidores públicos.

O setor privado emprega 78,27% nas indústrias de alimentos, que são as quatro indústrias de chimier e uma indústria frigorífica, uma Indústria de calçados, uma metal mecânica e prestação de serviços (com destaque para construção civil), a procura por mão de obra no setor privado é grande, então sobram empregos para os moradores Lucinenses, as indústrias locais possuem rotas no município nas localidades rurais e nos municípios vizinhos para disponibilizando aos empregados transporte até a indústria.

Ao realizar pesquisa de campo, foi possível observar que estes membros pluriativos, embora tenham autonomia financeira, ainda realizam atividades agrícolas, ou domésticas (auxiliando na manutenção da residência - no caso das filhas que são pluriativas).

O principal fator que motiva a realização das atividades na UPA está relacionado ao comprometimento familiar, pois dentro das famílias é possível observar a união dos integrantes, com apoio para realização das atividades dentro e fora da propriedade.

Em uma das UPAs analisadas, toda a família ativa exerce pluriatividade, sendo que a atividade agrícola fica em segundo plano, relevada a finalidade de proporcionar

a subsistência e manter a propriedade ativa, com o preparo do solo e o cultivo de culturas que atendam o consumo familiar (neste caso o excedente é comercializado).

Também entre as famílias entrevistadas, os membros pluriativos tem o sentimento de pertencimento ao local, a comunidade rural e também ao ciclo de amigos. Assim sendo, compartilhando gostos semelhantes no ambiente social, à religião e a cultura as tradições, mantém integrados os membros pluriativos ao meio rural a família e a comunidade.

Cabe frisar quanto ao sentimento de pertencimento ao local, que a maioria das famílias possui a propriedade desde o período colonial, as propriedades são menores que no período colonial porque sofrem o efeito das partilhas entre os herdeiros, mas as práticas agrícolas no local foram transmitidas de geração para geração, embora as famílias tenham se tecnificado na produção agrícola com a utilização de tecnologia, veem mantendo a cultura e a participação na sociedade como no período colonial.

A pesquisa apontou que 58,33% dos indivíduos pluriativos embora tenham trabalho e emprego no meio urbano, ainda realizam atividades agrícolas porque se identificam com as atividades do meio rural e não se imaginam morando em outro local que não seja o atual. Os jovens pertencentes as famílias entrevistadas, possuem um bom nível educacional, alguns com o superior completo, embora exerçam atividades pluriativas, ainda morram no lar familiar auxiliando nas atividades agrícolas.

A ideia de continuar a fazer parte desta paisagem rural, tem uma ligação com os sentimentos de cada indivíduo, o pertencimento ao ambiente local. Constatou-se na pesquisa que o apego ao lugar é fundamental para a permanência dos membros pluriativos nas UPAs, contribui para o bem estar e para manutenção da qualidade de vida, na sociedade local.

A tabela 05, apresentada a seguir, apresenta uma análise comparativa entre as entrevistas, elencando o percentual (%) de rendas não agrícolas, o que possibilita entender como se compõe a renda familiar possibilitando realizar médias.

Tabela 05 – Proporção das rendas familiares, nas UPAs pesquisadas

UPA	% Renda não agrícola para família rural	% Renda não agrícola utilizada na atividade agrícola	Política pública	% Renda comprometida com o crédito	% Renda manutenção da UPA	Onde a família gasta maior parte da renda	% Gasto no local
1	40%	15%	-----	0,0	10%	Sede Local	60%
2	20%	10%	PRONAF	30%	10%	Cidade (Polo Regional)	80%
3	95%	10%	PROINRURAL	0,0	10%	Cidade (Polo Regional)	80%
4	20%	30%	PRONAF	15%	5%	Sede Local	70%
5	15%	0,0	PRONAF	30%	10%	Cidade (Polo Regional)	70%
6	30%	30%	PRONAF	55%	15%	Cidade (Polo Regional)	70%
7	80%	30%	PRONAF PROINRURAL	5%	20%	Sede Local	80%
8	30%	0,0	PRONAF	0,0	15%	Sede Local	70%
9	50%	60%	-----	0,0	15%	Cidade (Polo Regional)	80%
10	80%	40%	PROINRURAL	0,0	15%	Cidade (Polo Regional)	90%
11	80%	20%	PROINRURAL	0,0	10%	Cidade (Polo Regional)	90%
12	80%	20%	PROINRURAL	0,0	10%	Cidade (Polo Regional)	80%

Elaborado pelo Autor. Fonte: Pesquisa de campo 2017

A tabela acima demonstra o comparativo de rendas das famílias entrevistadas, onde em 41,66% das UPAs a renda não agrícola representa um percentual acima de

80% da renda familiar. A mesma tabela revela também que 58,66% das UPAs, possuem renda familiar não agrícola inferior a 50%.

Nas famílias rurais entrevistadas, com renda não agrícola superior a 80%, as propriedades possuem mais de um membro pluriativo e utilizam a propriedade com plantio de culturas em tempo parcial, ou somente para manter a propriedade com atividade agrícola com os cultivos para subsistência familiar, e o excedente para comercialização.

Uma realidade local, observada em campo, é a de que as famílias entrevistadas com renda alta não agrícola, possuem membros aposentados e pluriativos na mesma UPA, o que possibilita que as fontes de rendas sejam mais diversificadas do que as outras UPAs. Outra situação é que as famílias possuem outras fontes de rendas não agrícolas como investimentos em imóveis urbanos, para atribuir o aluguel que é uma renda a mais a família, além da renda agrícola e da renda pluriativa com o emprego.

Destaco uma família, dentre todas as entrevistas, onde a renda não agrícola representa 15%, é a família em que a participação não agrícola é menor, na renda total, está família o membro pluriativo é uma mulher que trabalha em uma indústria de calçados. A atividade agrícola é exercida de forma intensiva, possui um bom rendimento, pois a família vende a matéria prima já beneficiada, fato que eleva a renda com o valor agregado a produção.

No entanto temos uma outra UPA em que a renda não agrícola não ultrapassou 20% do total da renda familiar, porque a família cultiva laranja e limão, e também planta acácia e beneficia o carvão vegetal na propriedade, a renda não agrícola é proveniente do setor público.

Similarmente, temos mais UPAs em que a participação da renda não agrícola atinge somente 20% da renda total da família. Este fato ocorre porque a atividade produtiva é a avicultura que apresenta boa lucratividade, com a utilização de tecnologias propícias a um envolvimento de mão de obra na atividade, a família possui um galpão avícola para o alojamento de frangos de corte, a esposa é empregada na indústria de calçados, e o marido realiza prestação de serviço em trabalho temporário, na área de metal mecânica.

Em uma das UPAs entrevistadas a família possui a renda não agrícola de 40% da renda total, nesta UPA os dois filhos são empregados e auxiliam a família no tempo parcial em atividades agrícolas. Esta UPA possui alta produtividade com a produção

de hortaliças, a rentabilidade tem uma margem bem mais superior à renda não agrícola.

De outra forma, uma família rural entrevistada, a representação das rendas não agrícolas atinge 30% de toda a renda total, os dois membros pluriativos se dividem entre trabalho em uma indústria de calçados e o outro presta serviços de motorista de caminhão, mas o cultivo das hortaliças possui uma rentabilidade alta uma vez que a família maximiza os rendimentos comercializando direto sem o atravessador.

Fazendo um comparativo entre as famílias o quanto representa a renda não agrícola para as famílias, identificamos que cada família possui uma realidade diferente, assim em cada estudo de caso percebe-se que os componentes familiares utilizaram uma estratégia diferente, para incrementar as rendas, também se evidenciou a condição da busca pela autonomia financeira dentro da família.

Conterato, argumenta o quanto a pluriatividade é significativa para o aumento das renda familiar.

A pluriatividade é representada, portanto, não apenas como uma estratégia de diversificação das fontes de renda mas também permite que as famílias que combinam rendimentos agrícolas e não agrícolas alcancem uma renda total mais elevada que aquelas exclusivamente dependentes da renda obtida das atividades agrícolas (CONTERATO, 2006, p. 14).

Em média as rendas não agrícolas entre as famílias pesquisadas atingem 51% do total das rendas. Este dado indica o quanto é importante a diversificação de atividades nas UPAs, para que as famílias tenham somatório de rendas que propicie uma boa qualidade de vida com reprodução social e economia das famílias rurais.

4.6 COMPARATIVOS DE RENDAS NÃO AGRÍCOLAS UTILIZADAS NA ATIVIDADE AGRÍCOLA

De acordo com a planilha 05, as rendas não agrícolas contribuem para a manutenção da unidade familiar, em 10 UPAs entrevistadas (em percentuais diferentes) porque depende da atividade agrícola, que em algumas unidades de produção é mais intensa que em comparação a outras.

Das UPAs estudadas temos duas pluriativas, também como as outras entrevistadas, mas nestes dois casos a renda não agrícola não é utilizada para a

atividade agrícola, principalmente porque a atividade agrícola possui uma renda alta quando comparadas com a renda não agrícola.

Em uma destas famílias entrevistadas, a integrante pluriativa é jovem e se dedica exclusivamente a atividade não agrícola, enquanto que a UPA se dedica ao cultivo de intensivo com técnicas modernas no cultivo de hortaliças, possuindo uma rentabilidade alta.

Outra situação semelhante acontece porque uma integrante da família trabalha no setor de calçados, sua renda é pequena quando comparada com a renda agrícola, a família tem na atividade agrícola renda bem mais alta, pois na UPA é agregado valor a produção de matéria-prima a cana de açúcar com o beneficiamento para comercializar com um valor que consegue cobrir os custos de produção, sem ser necessário utilizar a renda não agrícola.

Outra realidade vive uma UPA que investi 60% da renda não agrícola nas atividades agrícolas, este investimento é realizado porque todos os membros familiares ativos da Unidade Produtiva, exercem a combinação das atividades agrícolas e não agrícolas, são servidores públicos municipais, exercem as atividades na propriedade em tempo parcial, não participam de nenhuma política pública de crédito para custeio agrícola, assim a família tem que investir para produzir está é a realidade desta UPA, comum a muitas outras da região em que não podem participar das políticas públicas porque os enquadramentos dos programas governamentais possuem critérios que excluem a grande maioria das famílias pluriativas.

Também com realidade semelhante, em uma UPA analisada, as rendas não agrícolas fomentam a atividade agrícola em 40%, porque nesta unidade familiar todos possuem renda não agrícola, o casal é aposentado, também possuem rendimentos de aluguel urbano, são os responsáveis pelas atividades agrícolas, também não se enquadram nos critérios das políticas públicas de crédito. O filho também é pluriativo mas como não se envolve com as atividades agrícolas, sua renda é composta exclusivamente de atividade não agrícola.

As demais UPAs entrevistadas possuem rendas não agrícolas e contribuem para a atividade agrícola com um percentual em torno de 10% a 30%. São unidades produtivas em que as receitas são muito oscilantes, umas não utilizam grandes investimentos para atividade agrícola, e outras participam de políticas públicas de crédito agrícola, o que é um fomenta a atividade agrícola.

Entre as UPAs entrevistadas 22.08% é a média das UPAs que utilizam renda não agrícola na manutenção familiar na propriedade, principalmente as propriedades que possuem aposentados, ou o chefe familiar é um membro pluriativo.

4.7 POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas são necessárias no meio rural, no município não é diferente, o que se constatou nas localidades rurais é que algumas famílias possuem certa resistência em participar das políticas públicas, pelo temor do endividamento da família. Desta forma, preferem produzir o necessário para o sustento da família sem se endividar com a política pública de crédito, a pluriatividade para estas famílias vem sendo uma boa alternativa para aumentar os rendimentos, pois em muitas propriedades o potencial de produzir é enorme, mas esbarra na necessidade de investimento.

Cabe destacar que a política pública mais acessada pelas famílias é o Programa de Incentivo ao Produtor Rural - (PROINRURAL)⁴, que é um Programa municipal, que com êxito atende os agricultores, disponibilizando drenagem e recuperação de solos, terraplanagem, abertura de açudes, máquinas agrícolas para o preparo das terras e também realizar serviços de silagem e pulverização agrícola, adubos, sementes, mudas frutíferas, alevinos, inseminação artificial, vacinação de brucelose, entre outras demandas, para se incluírem neste programa os agricultores tem que comprovar através de nota no bloco de produtor um faturamento mínimo durante o ano produtivo.

O destaque do PROINRURAL é porque está política é a mais acessada, possui critérios mais flexíveis basta comercializar com talão de produtor rural, por outro lado, muitas famílias não conseguem acessar políticas públicas de crédito agrícola do governo federal para agricultura familiar, porque não possuem o enquadramento as regras de acesso destes programas que torna impossível o acesso de famílias pluriativas com renda elevada não agrícola.

A tabela 06, a seguir expõe o percentual de acesso entre as famílias entrevistadas nas políticas públicas para a agricultura no município de Presidente

⁴ PROINRURAL é uma política pública de Incentivo ao Produtor Rural instituído pela Lei Municipal Nº 865, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012.

Lucena, e o percentual médio de endividamento com renda comprometida com o crédito.

Tabela 06: Acesso a políticas públicas e comprometimento com crédito

PROINRURAL	PRONAF	Renda comprometida com crédito
UPAs (%)	UPAs (%)	Média (%)
41,66%	41%	29%

Elaborado pelo Autor. Fonte: pesquisa de campo 2017

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), é um componente essencial para muitas famílias rurais entrevistadas, ao final constatou-se que 41% dos entrevistados utilizam esta política pública de crédito, seja para o custeio das produções ou para aquisição de máquinas agrícolas.

Uma família entrevista utilizou a linha de crédito PRONAF Mais Alimentos, e adquiriu um trator e um pequeno caminhão, com isto a família passou a comercializar a produção agrícola (hortaliças), diretamente com os seus clientes, realizando a logística de entrega dos produtos.

A família antes comercializava com produtores parceiros na CEASA, e ficava com 50% do lucro, está realizando a comercialização e maximizando o lucro sem dividi-lo com os atravessadores, com a grande vantagem de estar mais próxima dos clientes que são supermercados e restaurantes de Novo Hamburgo, mas 55% da renda está comprometida com o crédito agrícola.

Os demais famílias que utilizam está política de crédito também para comprar máquinas agrícolas e investir na infraestrutura das UPAs, com o comprometimento da renda com o crédito indo de 5% a 30%, permanecendo em uma margem segura que é o que consideram algumas instituições bancárias.

Dentre as perguntas realizadas no questionário, para entender a composição da renda e como é utilizada pela família, buscou-se saber qual o percentual é utilizado com a manutenção das UPAs, as famílias informaram que a renda utilizada em manutenção representa de 5% a 20%.

Para analisar as UPAs entrevistadas, temos que compreender que a sétima propriedade entrevistada compromete 20% da renda com manutenção porque se

dedica a atividade leiteira, com um relevo íngreme, utiliza técnica Pastoreio Racional de Voisin (RPV)⁵, que é o pastoreio rotativo em piquetes de forma que o plantel de bovinos permaneça no piquete somente um dia e ao final de 30 retorne ao piquete. Então a família tem que realizar manutenções constantes nas cercas elétricas.

Uma família compromete 5% da renda com manutenção, porque as instalações, infraestruturas e equipamentos são novos, o que acontece é que algum equipamento às vezes necessita de manutenção. A atividade agrícola principal é a avicultura de corte, a atividade secundária é o cultivo de hortaliças.

As demais UPAs, se assemelham com o comprometimento da renda se mantêm de 10% a 15% em manutenção. Com base nas visitas de campo identificou-se que a manutenção da UPA está relacionada com a atividade desenvolvida na propriedade.

4.8 O LOCAL QUE A FAMÍLIA GASTA MAIOR PARTE DA RENDA

A finalidade de entender onde se gasta a renda, é fundamental para entendermos o crescimento financeiro local e da região, próxima ao município de presidente Lucena.

A tabela a seguir, é um estrato das informações da tabela 05, em que, é demonstrado o percentual das UPAs quanto ao local onde gasta à renda, e demonstra o percentual gasto em cada local.

⁵ O **Pastoreio Racional Voisin (RPV)** é um sistema racional de manejo de pastagem que preconiza a divisão da área de pasto em várias parcelas, onde, na mesma, são fornecidos água e sal mineral. Além disso, os pastos são manejados de tal forma que, aumentam sua produtividade. O nome é dado em homenagem ao pesquisador francês André Voisin, que desenvolveu a técnica em meados do século XX. (MDA, 2017).

Tabela 07: Estratos das rendas totais familiares, quanto ao gasto (%)

Local	% UPAs/ com renda gasta no local	% Renda gasta no local
Sede Local	33,66%	70%
Cidade (Polo Regional)	66,66%	80%

Elaborado pelo autor. Fonte: Pesquisa de campo 2017

As entrevistas nos revelam que 66,66% das famílias gastam maior parte da renda na Cidade Polo Regional, que é a cidade de Ivoti, fato a considerar que Presidente Lucena se emancipou de Ivoti, mas os moradores do jovem município ainda buscam realizar em Ivoti alguns serviços básicos, fazer compras no comércio que possui uma variedade maior de opções em relação à cidade de Presidente Lucena, que ainda não possui tantas variedades de opções.

Cabe mencionar que as famílias com maior participação das rendas pluriativas, gastam a maior parte de suas rendas na cidade de Ivoti que é o Polo Regional. A influência dos membros pluriativos nestas famílias pelos dados coletados pesquisa é decisivo para que a renda familiar não seja gasta no local.

Das entrevistas realizadas 33,33% das famílias gastam maior parte da renda na Sede Local, o percentual ainda baixo é um fator determinante para o desenvolvimento da economia, principalmente no setor de serviços o comércio, não tenha o mesmo crescimento do Polo Regional.

4.9 ATIVIDADES DE DESCANSO E DISTRAÇÃO

Constatou-se que somente uma família não possui atividades de descanso e lazer e que a único tempo de descanso das atividades que a família utiliza é reservado a atividades junto a igreja da comunidade. Está família cultiva hortaliças de forma intensiva, trabalhando até nos finais de semana e datas especiais.

As demais famílias que compõem a pesquisa realizam o descanso semanal no domingo, porém as famílias que tem a atividade de avicultura de corte e bovinos de leite realizam as atividades no princípio da manhã e ao final da tarde do domingo. A família que se dedica a atividade leiteira não realiza férias das atividades na propriedade, já a família que se dedica avicultura realiza férias somente no verão, quando aproveita o período de férias das atividades não agrícolas e não alojam frangos neste período o gozo de férias é de 12 dias.

A pesquisa também demonstrou que 50% das famílias realizam uma pausa nas atividades e gozam de férias, sendo que, este período de férias geralmente não ultrapassa 10 dias, e o destino preferido para descanso é o litoral gaúcho.

4.10 AMBIENTE SOCIAL

O grande destaque da pesquisa, é que todas as famílias entrevistadas são de origem germânica e possuem muita religiosidade (luteranos e católicos). Neste sentido, 100% das famílias entrevistadas fazem parte de associação religiosa e frequentam as igrejas do município, que também estão presentes em algumas localidades. Também é comum estas famílias rurais se envolverem na organização de festas religiosas e participarem nas comunidades.

Outro dado relevante é a presença do sindicalismo rural, entre os entrevistados 41.66% são sócios do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ivoti, que é responsável também pelos trabalhadores do município de Presidente Lucena.

Segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o município de Presidente Lucena conta com 450 produtores sindicalizados. Mas existe uma lacuna neste número, que não condiz com a realidade de produtores, pois tanto Sindicato como a Secretaria de Fazenda do município contabilizam os indivíduos. Porém existem famílias que possuem vários talões de nota de produtor, e vários membros sindicalizados para garantir a seguridade da previdência social rural. Da mesma forma em algumas situações, membros da população urbana com a carta de arrendamento conseguem a emissão do talão de nota de produtor para esta finalidade.

Já as atividades esportivas são praticadas 33,33% das famílias, a principal atividade é o futebol, que tem um grande incentivo da Prefeitura, que organiza

campeonatos municipais que envolvem a comunidade na prática do esporte ou na organização das torcidas.

Porém uma grande preferência entre as famílias, principalmente os mais jovens, são as festividades e os encontros em bailes animados com bandinhas, os bailes de kerb, que ocorrem na região com muito Chopp, assim a comunidade se encontra.

Conforme Schneider (2003), o ambiente social e econômico também compreende as expectativas cambiantes e as percepções que as famílias nutrem em relação ao seu futuro e às possibilidades de desenvolvimento do local em que vivem.

Portanto entendemos que a participação social em atividades locais contribui para um melhor desenvolvimento humano, aproximando as relações entre os indivíduos, entre as comunidades locais e regionais.

4.11 PERSPECTIVAS DE FUTURO NAS UPAS

Cabe destacar que a pesquisa mostrou que muitas famílias não possuem a perspectiva de futuro, principalmente porque não possuem o sucessor familiar para prosseguir com as atividades agrícolas na falta dos pais. A pesquisa demonstrou que 66,66% das famílias entrevistadas não possuem o sucessor familiar.

Os jovens rurais cada vez mais exercem atividades não agrícolas, em maior número, as moças. Conseqüentemente este processo acelera a masculinização das UPAs. Estes jovens herdeiros das propriedades rurais, tem acesso a melhores educação que a geração anterior, ocupam postos de trabalho não agrícola, cada vez mais precoces em relação a gerações anteriores.

A pesquisa revelou também, que o chefe da família não concede espaço para que os filhos tenham a possibilidade de fazer as escolhas dos rumos da propriedade, a tomada de decisão sempre pertence ao chefe da família. Conseqüentemente nestas famílias, sem receber a oportunidade e sem o preparo para serem os sucessores, os jovens se tornam pluriativos, na busca por autonomia, e independência financeira, assim sendo, a renda não agrícola se torna a única fonte de renda destes jovens.

Os filhos, na maioria das UPAs que compõe a pesquisa, não são preparados para gerenciar a propriedade, não recebem instruções e autonomia. Não ocorrendo este preparo e transferência da gestão para o sucessor, os filhos só assumem a propriedade, quando os pais morrem.

Assim o despreparo pode levar a falta de identificação com a atividade da família. Sem a sucessão familiar, estas famílias podem, em um futuro próximo, abandonar as atividades agrícolas, e existe a possibilidade de que estas áreas ou partes destas, sejam vendidas devido à forte especulação imobiliária.

No município de Presidente Lucena os jovens mesmo com atividades pluriativas, permanecem no meio rural, até pela proximidade com os locais de trabalho e estudo, proximidade com centros urbanos, isto é fato que não ocorre em outras regiões do estado que tem dificuldade de permanência dos jovens no meio rural. Porém em prepectiva de futuro próximo estes jovens tem a tendência em transformar as atuais UPAs somente em locais de moradia.

Por outro lado, 25% das famílias entrevistadas, já possuem o sucessor familiar, que é do sexo masculino, estas propriedades são bem estruturadas, e a administração da propriedade é compartilhada com o sucessor, assim a produção agrícola obtém bons rendimentos, e vai preparando o sucessor para idealizar junto com o chefe da família às perspectivas de futuro, com investimentos na propriedade, modernização, qualificação e compra de terra para produzir mais alimentos.

No processo sucessão familiar à possibilidade das filhas serem as sucessoras da UPA é pouco considerada pelos pais, tanto é que entre as famílias todos os gestores das UPAs são homens, os sucessores já estabelecidos são do gênero masculino. Porém os pais não são contrários a permanência das filhas na propriedade desde que se casem com agricultor, que seja capaz de auxiliar nas atividade agrícolas e tenha a possibilidade de serem os novos gestores da propriedade.

Ao final das entrevistas foi possível visualizar o quanto é grande a diversidade do meio rural local, mesmo que as famílias tenham a semelhança na origem, no dialeto falado no local, na cultura que é transmitida de geração para geração, as famílias se diferem quanto aos objetivos familiares e a perspectiva de futuro. Neste sentido, entende-se que a agricultura familiar possui muita diversidade, que cada propriedade tem uma identidade específica e própria que é incomum as demais propriedades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta etapa, percebe-se que o tema pluriatividade é abrangente e ainda será alvo de muitos pesquisadores, porque muitas são as questões que ainda ficaram em aberto para serem formuladas e respondidas. A pluriatividade é um fenômeno social, que embora seja estudado por diversos pesquisadores, ainda é desconhecido, visto que as causas e os efeitos são variáveis na agricultura familiar, dependendo da estratégia familiar utilizada para a reprodução social e econômica das famílias.

Nesta pesquisa buscou-se analisar as famílias rurais relacionadas com a pluriatividade no meio rural do município de Presidente Lucena, caracterizando as famílias pluriativas, para entender os efeitos das atividades não agrícolas, sobre trabalhadores, então rurais, inseridos nestas atividades. Na conclusão desta pesquisa temos a revelação para as questões específicas formuladas.

Levando-se em conta o que foi analisado na pesquisa, identificamos que os membros familiares que buscam a realização de atividades não agrícolas, buscam a independência financeira do gestor da família da UPA, que é o provedor que concentra todas as tomadas de decisões, e não abre espaço para a sucessão familiar.

Cabe salientar que o emprego não agrícola, principalmente nos setores industriais da região, é tentador aos jovens que com melhor escolaridade que os pais, buscam também o pertencimento a grupos sociais que ridicularizam os jovens que continuam com as atividades agrícolas, sendo considerados diferentes do padrão social ideal.

Quanto ao gênero, o acesso das mulheres aos empregos não agrícolas é mais intenso do que os homens, tendo em vista que, além da penosidade do trabalho agrícola, as mulheres com o emprego buscam mais do que um salário alto. Neste sentido, a busca de não dependerem financeiramente do marido ou do pai, tendo a autonomia financeira para pagar as próprias contas e gastar o dinheiro conforme a escolha pessoal. Sendo que em 100% das propriedades entrevistadas o homem é o chefe da família e o gestor da UPA.

No que diz respeito à renda a mesma é composta por rendas pluriativas, o que chamou atenção é o fato de que em 41,66% das famílias a renda não agrícola participa com 80% da renda total familiar. Já 58,33% das famílias possuem rendas não agrícolas inferiores a 50%. Assim, entre estes dois extremos, a média de rendas não

agrícolas corresponde a 51,66%, e esta combinação de rendas possibilita as famílias viver com boa qualidade de vida.

No que diz respeito ao gênero, como ocorre o trabalho dentro e fora da UPA, constatamos que a mulher na UPA é a responsável por zelar pela família, cabendo à ela a realização de tarefas domésticas do lar. Desta forma, o envolvimento da mulher nas atividades agrícolas é um apoio ao marido ou ao pai, que são os responsáveis pela UPA, e os gestores da família.

Cabe mencionar que a participação feminina nas atividades pluriativas entre as famílias entrevistadas ocorre em 91,66% das UPAs. Dentre estes membros familiares pluriativos, a participação feminina ocorre em 56,52% das ocupações não agrícolas. Percebe-se aqui a importância destes indicadores pesquisados para entendermos que pluriatividade possibilita à mulher a redução das desigualdades, relacionada com a divisão por gênero do trabalho entre os membros familiares.

Diante do que pode ser analisado ao longo da pesquisa, no que se refere a pluriatividade no meio rural como meio para que a mulher tenha independência financeira, Galeazzi (2016) destaca a redução da diferença de rendimentos entre os gêneros:

[...] Os rendimentos sob o recorte de gênero evidenciam evolução favorável da inserção das mulheres no mercado de trabalho na medida em que os diferenciais de rendimentos entre os sexos viram-se reduzidos, aproximando os valores auferidos pelas mulheres que são tradicionalmente inferiores aos recebidos pelos homens (GALEAZZI, 2016).

Com base nos indicadores de ocupação e observações de campo, pode-se afirmar que a pluriatividade é sim uma estratégia familiar para reprodução social. Conforme Schneider definiu em suas pesquisas, esta estratégia familiar, contribui para reduzir a desigualdade entre os gêneros nos diversos campos socioeconômico incluído o trabalho.

Por todos os aspectos apresentados, é possível relacionar qual a perspectiva de futuro das famílias pluriativas no meio rural. A pesquisa revelou que 66,66% das famílias entrevistadas, não possuem o sucessor familiar para conduzir a UPA, este resultado de pesquisa é assustador, a conclusão da pesquisa é que a pluriatividade é só um meio para que os sucessores se desinteressem pelas atividades agrícolas.

A pesquisa revelou que a principal razão para o surgimento desta problemática nas famílias entrevistadas sem sucessor, ocorreu porque o chefe familiar não concede

espaço para que os filhos participem das tomadas de decisões da UPA. As famílias, como são gerenciadas de forma centralizada, não possuem o hábito de refletir sobre o futuro, a longo prazo.

O preparo da sucessão familiar é decisivo no planejamento e gerenciamento da UPA. Somente 25% das famílias pesquisadas possuem o sucessor, sendo que estas UPAs são melhor estruturadas e a tomada de decisão é compartilhada com os demais membros.

As perspectivas de futuro, são planejadas a longo prazo, com investimentos principalmente em modernização, para realização de atividades agrícolas com menor penosidade, os sucessores buscam a qualificação enquanto agricultores, para ampliar a produção e futuras aquisições de áreas e bens materiais.

Conduto, o pesquisador fica otimista com relação às perspectivas de futuro das famílias rurais entrevistadas, até as que não possuem a sucessão familiar. O questionário semiestruturado revelou que apenas uma família sem sucessor, mencionou a possibilidade de venda da UPA. Nas demais propriedades, o sentimento de pertencimento ao local está presente nas famílias, tanto é que ninguém manifestou interesse de morar em centros urbanos.

Ao término desta pesquisa percebe-se que a pluriatividade causa efeitos transformadores nas famílias pluriativas e no trabalho rural do município de Presidente Lucena, com a atribuição de renda não agrícola para as famílias inseridas nestas atividades pluriativas, contribuindo também para a diminuição das desigualdades de renda e entre os gêneros. A pluriatividade possibilita inserção socioeconômica de membros familiares que com o emprego não agrícola conquistam a autonomia financeira, esta combinação de atividades agrícolas e não agrícolas é capaz de contribuir para promover o desenvolvimento rural local.

6 REFERÊNCIAS

BACCARIN, J. G.; SOUZA J. G. **Um questionamento sobre a capacidade explicativa do conceito de pluriatividade em uma região de pequena agricultura diversificada.** Disponível em: <<http://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/economiarural/josegiacomobaccarin1559/ageteo-artigo-publicado.pdf>>. Acesso em 27 Agos. 2017.

BECKER, R.T. **Cultivo e beneficiamento da cana-de-açúcar no município de Presidente Lucena RS.** fl.62, Trabalho de Conclusão Curso de Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. 2013. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87506/000909300.pdf?sequence=1>>. Acesso em 01 Set. 2017.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO A. R.; GUANZIROLI C. **Agricultura Familiar e o novo mundo rural.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n10/18723.pdf>>. Acesso em 27 Ago. 2017.

BRUMER, A. **Gênero e Agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699>>. Acesso em 28 Ago. 2017.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Pluriatividade: aspectos históricos e conceituais.** Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7536/5571>>. Acesso em 1 Out. 2017.

CONTERATO, M. A. ; SCHNEIDER, S. ; KOPPE, L. R. ; SILVA, C. C. **A pluriatividade e as condições de vida dos agricultores Familiares do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/43095284/397.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1510622829&Signature=fxAJ9Aardg6J7Tvg3JKqsCRpL44%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_pluriatividade_e_as_condicoes_de_vida.pdf> . Acesso em 15 Set. 2017.

DEL GROSSI; GRAZIANO DA SILVA. **A pluriatividade na agropecuária brasileira em 1995.** Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/134/130>> . Acesso em 27 Ago. 2017.

DEL GROSSI, M. E. & GRAZIANO DA SILVA, J. **Ocupações e Rendas Rurais no Brasil. In: ORNAs. Ocupações rurais não agrícolas: oficina de atualização temática.** Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/ocup_renda_rural.pdf> . Acesso em 28 Ago. 2017.

Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/ por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.

Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural/[organizado por] Egon Roque frohlich e Simone Bochi Dorneles; Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS E PELO Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS 2011. 56 p.

FIALHO, Marco Antônio Verardi. **Agricultura Familiar e as Rendas Não-Agrícolas na Região Metropolitana de Porto Alegre:** Um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti - RS. 2000. 2006 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Economia Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2000

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. **Perfil Socioeconômicos RS - municípios.** Disponível em: < <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Presidente+Lucena>>. Acesso em 04 Set. 2017.

FUNDAÇÃO S.O.S MATA ATLÂNTICA. **Busca municípios Presidente Lucena – RS.** Disponível em: <<http://mapas.sosma.org.br/>>. Acesso em 9 Nov. 2017.

GALEAZZI. I. M. S. **Mudanças no padrão de desigualdade de gênero em um contexto de crescimento econômico.** Disponível em: < <http://cdn.fee.tche.br/publicacoes/retomada-processo-rmpa/7-mudancas-padrao-desigualdade-genero.pdf>>. Acesso em 11 Nov. 2017.

GRAZIANO DA SILVA. **O Novo Rural Brasileiro.** Disponível em: <http://www.geografia.ffe.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/O_novo_rural_brasileiro.pdf>. Acesso em 28 Ago. 2017.

IBGE. **Número de estabelecimentos agropecuários com produção no ano.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1118#resultado>>. Acesso em 10 Nov. 2017.

IBGE. **Presidente Lucena.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=_ES&codmun=431514&search=rio-grande-do-sul|presidente-lucena> . Acesso em 10 Out. 2017.

NASCIMENTO, C, A. **A pluriatividade das famílias rurais no Nordeste e no Sul do Brasil: pobreza rural e políticas públicas.** Disponível em: < <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642758/10313>>. Acesso em 28 Ago. 2017.

MDA. **Pastoreio Racional Voisin, manejo racional dos ecossistemas.** Disponível em: < <http://www.mda.gov.br/sitemda/ibs-ass>>. Acesso em 13 Nov. 2017.

Métodos de pesquisa[organizado por] Tatiana Engel Gehardt e Denise Tolfo Silveira; Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS E PELO Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS 2009. 120p.

RUAS J. **Urbanidades no Rural: o devir de novas territorialidades**. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11781/6895>>. Acesso em 27 Ago. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE LUCENA. **GERAL**. Disponível em < <http://www.presidentelucena.rs.gov.br/?dados-gerais>>. Acesso em 02 Nov.. 2017.

PRESIDENTE LUCENA. Lei nº 865 (28 de Dezembro, 2012). **Institui o Programa de Incentivo ao Produtor Rural - PROIN-RURAL**. Disponível em < <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/presidente-lucena/lei-ordinaria/2012/86/865/lei-ordinaria-n-865-2012-institui-o-programa-de-incentivo-ao-produtor-rural-proin-rural-para-o-exercicio-de-2013-autoriza-o-seu-custeio-e-da-outras-providencias> >. Acesso em 11 Nov. 2017.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149043/000183492.pdf?sequence=1>>. Acesso em 26 Ago. 2017.

SCHNEIDER, S. **As transformações recentes da agricultura familiar no Rio Grande do Sul: o caso da agricultura em tempo parcial**. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Sergio_Schneider/publication/277030808_As_transformacoes_recentes_da_agricultura_familiar_no_Rio_Grande_do_Sul_o_caso_da_agricultura_em_tempo_parcial/links/566430c408ae15e74632ca89.pdf>. Acesso em 26 Ago. 2017.

SCHNEIDER, S. **Os colonos da indústria calçadista: a expansão industrial e as transformações da agricultura familiar no Rio Grande do Sul**. Disponível em: < <https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1846/2215>>. Acesso em 1 Set, 2017.

SCHNEIDER, S. **Teoria Social, Agricultura familiar e Pluriatividade**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988>>. Acesso em 28 Ago. 2017.

SOUZA, J. E. ; SILVA, T. S. ; GRAZZIOTINI L. S. S. **Memórias narradas e uma lousa: relíquias de urbano Kehl nos primeiros tempos de escola em Presidente Lucena RS (1940)**. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/hist/article/view/3278/2525>>. Acesso em 07 Set. 2017.

Teorias do desenvolvimento / Marcelo Antonio Conterato [e] Eduardo Ernesto Fillipi; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS

TVE. Documentário falado em dialeto alemão Hunsrückisch. Disponível em: <<http://www.rs.gov.br/conteudo/196348/documentario-falado-em-dialeto-alemao-hunsruckisch-e-exibido-pela-tve-nesta-terca-feira>>. Acesso em 2 Nov. 2017.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS FAMILIAS RURAIS

Nº Questionário:

Entrevistador:

Data:

Entrevistados: () Proprietário(a) () Filho(a) () Outro: _____ () M () F

UPA:

Localidade:

Município:

Caracterização da Unidade produtiva Agrícola – UPA

1 - Estrutura Fundiária da propriedade

Área (ha)	Área (ha)			
	Própria	Arrendamento	Parceria	Outras

2 – Qual é o histórico da Unidade Produtiva Agrícola, (como foi adquirida, mudanças de atividades e de modos de produção, momentos relevantes da história)?

3 - Qual o valor médio da hectare na região com as características semelhantes a sua propriedade ? R\$/ há

4 - Como vê a infraestrutura atual da propriedade para o sistema atual de produção?

() suficiente

() insuficiente

5 – A propriedade explora todo potencial produtivo. Comente:

A) COMPOSIÇÃO FAMILIAR, TRABALHO.

6 – Quantas pessoas residem na propriedade?

7 – Quantas pessoas trabalham na propriedade?

8 – Quantas pessoas são estudantes?

9 – A propriedade possui mão de obra contratada no ano agrícola?

10 – Como ocorre a divisão do trabalho entre os membros da família. Especifique?

11 – Como se realiza a divisão dos resultados da Unidade produtiva?

12 – Como se realiza a tomada de decisão na Propriedade?

13- O que é considerado quando se planeja mudanças na produção?

() Mercado

() Produtividade

() Custos

() Trabalho

14 – A propriedade possui integrantes da família que trabalham em atividades não agrícolas? () Sim () Não

Prenome	Parentesco (A)	Idade	Escolaridade (C)	Tipo trabalho (B)	Setor Atividades

A	B	C	D
(1) Pai	(1) Trabalho em tempo parcial na propriedade	(1) analfabeto – nunca estudou	(1) Privado
(2) Mãe	(2) Trabalho em tempo integral fora da propriedade	(2) apenas lê e escreve	(2) Público
(3) Filho	(3) Trabalho doméstico na propriedade	(3) 1ª Grau incompleto	
(4) Filha	(4) Não exerce nenhum tipo de trabalho na propriedade.	(4) 1ª completo	
(5) Genro		(5) 2º grau completo	
(6) Nora		(6) 2º grau incompleto	
(7) Netos		(7) nível técnico	
(8) Avó		(8) superior completo	

(9) Avô		(9) superior incompleto	
(10) Irmã		(10) não está em idade escolar	
(11) Irmão			
(12) Outros			

B) COMPOSIÇÃO E COMPROMETIMENTO DA RENDA DA UPA

15- Atividades Agropecuárias

Principal Atividade Agropecuária	Atividades Agropecuárias Secundárias

16 – Para quem vende. Qual a forma de comercialização da Produção (tipo, particularidade, condições, vantagens e limitações)?

17 – Os que trabalham em atividades não agrícolas contribuem para a manutenção da unidade familiar?

() Sim

() Não

Finalidade:

() Custeio da produção

() Investimento na propriedade

() despesas

() para proporcionar conforto

() Outros_____

18 – Informar qual o percentual de participação das rendas não agrícolas para a família rural?

19 - Quais os fatores que te levam ainda a exercer as atividades rurais em tempo parcial?

() Remuneração

() tempo ocioso

() Compromissos morais com a família

() Outros_____

20 - A família recebe outras fontes de renda que não são agrícolas? () Sim () Não

() Aposentadorias pensões

() Aluguéis de imóveis

() Juros

() Outros_____

21 - Se há outras fontes de rendas o dinheiro é utilizado nas atividades agrícolas?

22 - Realiza controle contábil (entradas e saída) das atividades da propriedade agrícola? () Não () Sim. Desde quando?

23 – A propriedade já foi beneficiada com políticas públicas?

() Sim () Não

24 – Quais as políticas públicas são acessadas pela família?

25 – A família possui Crédito e Financiamento para ano agrícola?

() Sim () Não

Tipo / Finalidade do financiamento	Valor Total	% Comprometimento da renda

26 – Quanto à manutenção (instalações, benfeitorias, equipamentos, maquinas).

Qual o percentual da renda Utilizada?

27 – Em qual local a família gasta maior parte da renda? Neste local qual percentual é gasto?

() Comunidade (Local)

() centro urbano (Sede)

() Cidade (Polo Regional)

() Outros_____

28 - Se a propriedade possuísse algum dinheiro sobrando hoje, no que investiria?

() Modernização da Propriedade

() Infraestrutura e condições de moradia compra de terras

() compra de terras

() na família

() em atividades não agrícolas

() Outros_____

C) AMBIENTE SOCIAL

29 – Quais as participações sociais da família ou dos membros familiares na comunidade/município/região?

() Atividades de lazer/esporte/cultura

() Associação religiosa

() Associação comunitária de agricultores

() Associação clube de mães

() Sindicato de Trabalhadores Rurais

() Cooperativas(produção/crédito)

() Outros_____

30 – Quanto a atividades de descanso e distração a família realiza passeios? EX:

Nos finais semanais ou em férias. Comente:

D) PRESPECTIVA DE FUTURO

31 – Algum membro da família será o sucessor familiar?

32 – Na possibilidade de rendas menores agrícolas, o que será feito?

() Deixar de trabalhar na propriedade, vender a propriedade

() Realizar atividade não agrícola, sem vender a propriedade

() Continuar na mesma atividade e aguardar a crise passar

() Se capacitar para aumentar ou qualificar a produção da propriedade

() Outros_____

33 – O que motiva a família a continuar no meio rural?

34 – Algum membro da família, já demonstrou interesse de mudar para cidade? E por qual motivo?

35 - Como você imagina que deva ser a política governamental, para o desenvolvimento do meio rural?

36 – O que esperar do futuro reservado para família na propriedade?

37 – Qual a sua satisfação e de sua família com as atividades agrícolas?

38 – Qual é a identificação que melhor representa a família:

() Agricultores

() Agricultores familiares

() Asentados da Reforma Agraria

() Pecuáristas

- Pecuaristas familiares
- Empresários rurais
- Trabalhadores rurais
- Produtores rurais
- Outro: _____

**ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E
ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este Consentimento Informado explica o Trabalho de Conclusão de Curso com o título Pluriatividade das famílias rurais no município de Presidente Lucena - RS, para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso título Pluriatividade das famílias rurais no município de Presidente Lucena –RS – do **Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo geral analisar as famílias rurais relacionadas com a pluriatividade no meio rural de Presidente Lucena RS. Os objetivos específicos são: (a) identificar quais os motivos que influenciam no interesse por atividades não agrícolas; (b) identificar como se compõe a renda familiar; (c) analisar quanto ao gênero, como ocorre o trabalho dentro e fora da UPA; (d) relacionar qual à perspectiva de futuro das famílias pluriativas no meio rural com a pluriatividade.

A minha participação consiste na recepção do aluno Agnaldo Lacerda Lopes para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno Agnaldo Lacerda Lopes. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Presidente Lucena, _____ / _____ /2017